CRM-PB

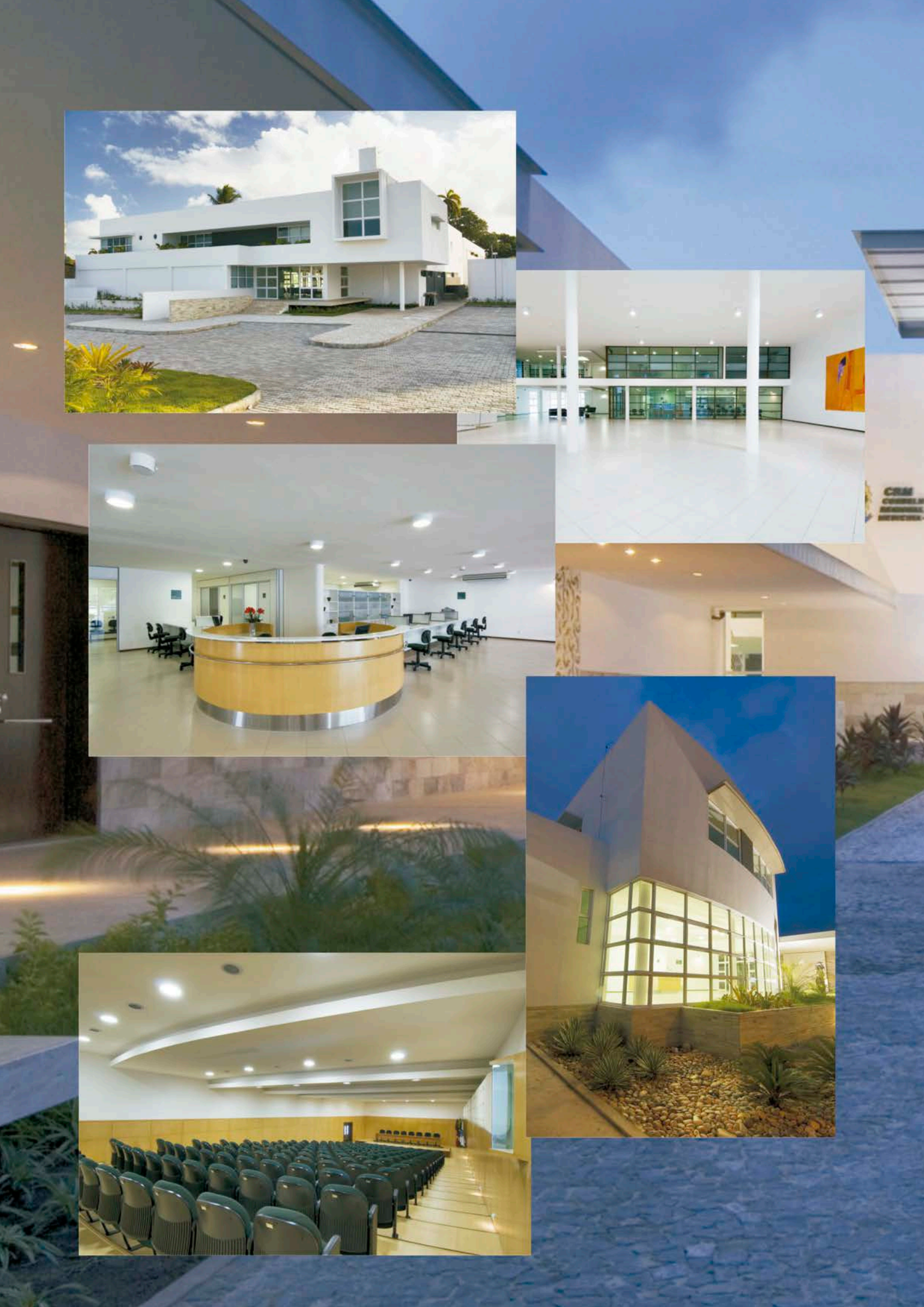
25/08/2008

Conselho Regional de Medicina da Paraíba

50 anos

1958-2008





EXPEDIENTE
CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA DA PARAÍBA

DIRETORIA
(Gestão 2003-2008)

Dalvélio de Paiva Madruga
Presidente
Norberto José da Silva Neto
Vice-Presidente
João Gonçalves de Medeiros Filho
1° Secretário
Roberto Magliano de Morais
2° Secretário
Fernando Oliveira Serrano de Andrade
Tesoureiro
José Mário Espínola
Corregedor
Eurípedes Sebastião Mendonça de Souza
Coordenador do Departamento de Fiscalização

CONSELHEIROS DO CRM-PB
Alberto Luiz Duarte Marinho
Carlos Roberto de Souza Oliveira
Dalvélio de Paiva Madruga
Deborah Rose Galvão Dantas
Ednaldo Dantas de Almeida
Eurípedes Sebastião Mendonça de Souza
Evandro José Pinheiro do Egypto (AMB)
Fernando Antonio F. dos Santos
Fernando Oliveira Serrano de Andrade
Francisco Marcelo B. de Carvalho
Genário Alves Barbosa
Geraldo de Almeida Cunha Filho
Gilka Paiva de Oliveira
Hildeberto Evangelista de Brito
João Alberto Morais Pessoa
João Gonçalves de Medeiros Filho
João Modesto Filho
José Mário Espínola
José Paulo de Sá Sarmento (AMB)
José Ruberval Farias Maciel
Lautônio Loureiro Cavalcante
Manoel Jaime Xavier Filho
Manoel Nogueira Neto
Maria das Neves G. C. Bezerra
Maria do Rosário Barros de Oliveira
Maria José Claudino de Pontes
Mário Toscano de Brito Filho
Norberto José da Silva Neto
Orlando Xavier de Figueiredo
Paulo Roberto Dantas da Nóbrega
Otávio Sérgio Lopes
Pedro Félix Filho
Remo Soares de Castro
Ricardo Antonio Rosado Maia
Roberto Magliano de Morais
Ronivaldo de Oliveira Barros
Rosalina Jenner Rosas
Rozevânia Árabe Rimá
Ussânio Mororó Meira
Vladimir Gomes de Oliveira
Walter Fernandes Azevedo
Wilberto Silva Trigueiro

COMISSÃO EDITORIAL
João Gonçalves de Medeiros Filho
Francisco Orniudo Fernandes
Manoel Jaime Xavier

Revisão: Elisalva Madruga Dantas
Francisco de Assis Dantas
Fotos da Capa: Ricardo Junqueira, cedidas pelo arquiteto Gilberto Guedes
Edição: Idéia Editora Ltda.

SUMÁRIO

Editorial, 2

Professor Doutor Antônio Dias dos Santos:
Um dos grandes paraibanos nascidos fora da Paraíba, 4

Compromisso com a Ética
Antonio Batista Ramos, 8

Dr. Everaldo Ferreira Soares:
Um Intelectual a Serviço da Medicina, 11

O Começo de uma Renovação
Genival Veloso de França, 12

Experiência como Presidente
Hermano José Souto Maior, 14

Defesa do Médico e da Sociedade
João Modesto Filho, 16

Renovação, Trabalho e Credibilidade
José Eymard Moraes, 19

Dr. Humberto dos Santos Gouvêa:
O Presidente do Diálogo, 25

Conduzindo com Serenidade
Dr. José Mário Espínola, 29

A Conquista da Sede Própria da 1ª. Delegacia em Campina Grande
Dr. Norberto Jose da Silva Neto, 30

Cinqüenta Anos do Conselho Regional de Medicina da Paraíba: uma Trajetória de lutas e conquistas
Dr. Dalvélio de Paiva Madruga, 32

EDITORIAL

Cinqüentenário do Conselho Regional de Medicina da Paraíba

Reunidos sob a égide do Dr. Antônio Dias dos Santos, numa das salas de seu consultório na Av. Visconde de Pelotas, em 1958, um grupo de médicos traçou as diretrizes que transformariam uma comissão provisória no atual Conselho Regional de Medicina do Estado da Paraíba (CRM-PB). A nova Entidade, instalada definitivamente em 25 de agosto de 1958, ganhou nova dimensão e passou a desenvolver suas atividades em consonância com as normas estabelecidas pelo Conselho Federal de Medicina e pela lei nº 3.268/57, regulamentada pelo decreto nº 44.045/58.

Após sua oficialização como órgão fiscalizador e supervisor da ética médica, sediou-se na Sociedade de Medicina e Cirurgia, hoje Associação Médica da Paraíba. Em 1972, adquiriu sua primeira sede própria, na Rua Duque de Caxias, no oitavo andar do Edifício Cinco de Agosto, e, no ano de 1993, mudou-se para o Edifício Enterprise, onde permaneceu até 2006, quando se transferiu para suas modernas instalações na Avenida Pedro II, atendendo à demanda crescente da Instituição, dos médicos e da própria sociedade.

Acompanhando o desenvolvimento, a evolução técnico-científica e as mudanças sociais, as diversas diretorias do Conselho entenderam que não poderiam limitar sua atuação a aspectos meramente cartoriais e de fiscalização, ficando à margem de questões da maior relevância, tais como, condições de trabalho, remuneração justa, qualificação profissional, as quais envolvem diretamente o ato médico, com reflexos inalienáveis sobre o exercício ético e de qualidade da medicina, em favor da sociedade.

Nesse sentido, a Instituição começou a ajustar-se aos reclamos da classe médica, mudando sua atuação de forma significativa na busca do aprimoramento da relação médico-paciente, da qualificação permanente e de melhores condições de trabalho, que se traduzam em segurança, dignidade profissional e resposta aos anseios da sociedade, cada vez mais carente de uma medicina que corresponda às suas demandas, frente a uma política de saúde caótica, desconexa com as diversas diferenças regionais, que não respeita o médico, o cidadão e que nem sempre assegura condições adequadas para a realização do ato médico.

Nesse contexto, o Conselho tem sido um guardião incansável, denunciando junto aos órgãos públicos as precárias condições de trabalho, detectadas pelo seu Departamento de Fiscalização e apontando soluções que resgatem o respeito e a dignidade profissional, tão vilipendiada pelo pouco caso das autoridades. É importante registrar a perfeita sintonia com as principais entidades representativas da classe médica, a Associação Médica da Paraíba, a Academia Paraibana de Medicina e o Sindicato dos Médicos, parceiros inseparáveis na defesa das prerrogativas do médico do nosso Estado.

Assim, ao comemorarmos tão expressiva data, sentimo-nos no dever de resgatar sua evolução histórica, que vislumbramos claramente permeada de momentos marcantes e que atestam o seu compromisso com a classe médica e a sociedade civil.

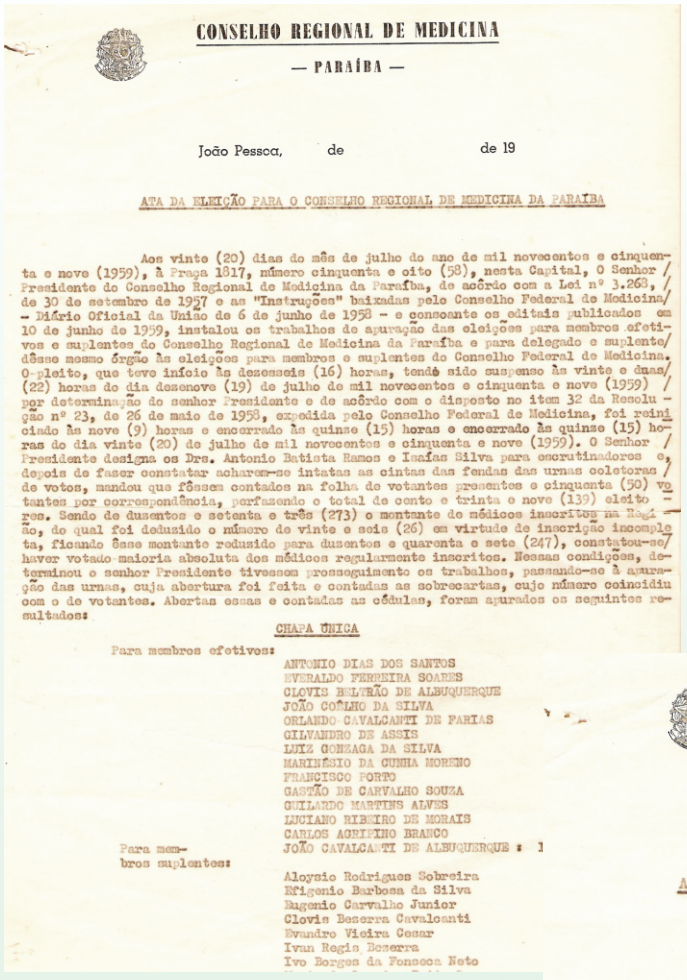
Como parte das comemorações do seu Cinqüentenário, a Comissão Organizadora, por delegação do Presidente Dalvélio Madruga, houve por bem editar esta revista, na qual estão registrados fatos significativos de sua história, contando com a colaboração inestimável de quantos dela participaram e foram testemunhas. A obliteração de selo comemorativo, o plantio de uma muda de Plátano no pátio interno do edifício sede, árvore originária da Ilha de Cós, na Grecia - onde, sob a proteção de suas sombras, Hipócrates iniciava os discípulos na arte médica -, e a criação do museu da imagem e som complementarão as festividades do seu Jubileu de Ouro.

Com isso, esperamos estar contribuindo para o resgate de história do Conselho Regional de Medicina da Paraíba, além de homenagear aqueles que, por delegação de seus colegas, abriram caminhos, honraram e dignificaram esta Casa.

João Gonçalves de Medeiros Filho
Francisco Orniudo Fernandes
Manoel Jaime Xavier



Primeiros Documentos



CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA

— PARAÍBA —

João Pessoa, de de 19

ATA DA ELEIÇÃO PARA O CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA DA PARAÍBA

Aos vinte (20) dias do mês de julho do ano de mil novecentos e cinquenta e nove (1959), à Praça 1817, número cinquenta e oito (58), nesta Capital, O Senhor / Presidente do Conselho Regional de Medicina da Paraíba, de acôrdo com a Lei nº 3.268, / de 30 de setembro de 1957 e as "Instruções" baixadas pelo Conselho Federal de Medicina/ - Diário Oficial da União de 6 de junho de 1958 - e consoante os editais publicados em 10 de junho de 1959, instalou os trabalhos de apuração das eleições para membros efetivos e suplentes do Conselho Regional de Medicina da Paraíba e para delegado e suplente/ dêsse mesmo órgão às eleições para membros e suplentes do Conselho Federal de Medicina. O pleito, que teve início às dezesseis (16) horas, tendo sido suspenso às vinte e duas/ (22) horas do dia dezenove (19) de julho de mil novecentos e cinquenta e nove (1959) / por determinação do senhor Presidente e de acôrdo com o disposto no item 32 da Resolução nº 23, de 26 de maio de 1958, expedida pelo Conselho Federal de Medicina, foi reiniciado às nove (9) horas e encerrado às quinze (15) horas e encerrado às quinze (15) horas do dia vinte (20) de julho de mil novecentos e cinquenta e nove (1959). O Senhor / Presidente designa os Drs. Antonio Batista Ramos e Isaías Silva para escrutinadores e, depois de fazer constatar acharem-se intatas as cintas das fendas das urnas coletoras / de votos, mandou que fôsses contados na folha de votantes presentes e cinquenta (50) votantes por correspondência, perfazendo o total de cento e trinta e nove (139) eleito - res. Sendo de duzentos e setenta e três (273) o montante de médicos inscritos na Região, do qual foi deduzido o número de vinte e seis (26) em virtude de inscrição incompleta, ficando êsse montante reduzido para duzentos e quarenta e sete (247), constatou-se/ haver votado maioria absoluta dos médicos regularmente inscritos. Nessas condições, determinou o senhor Presidente tivesse prosseguimento os trabalhos, passando-se à apuração das urnas, cuja abertura foi feita e contadas as sobrecartas, cujo número coincidiu com o de votantes. Abertas essas e contadas as cédulas, foram apurados os seguintes resultados:

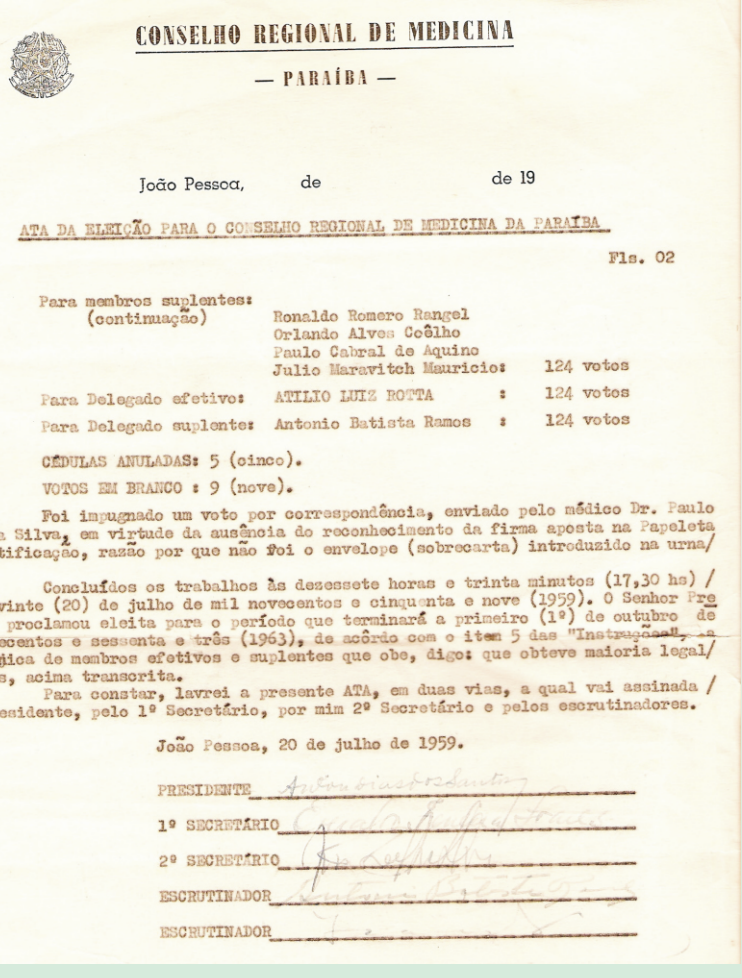
CHAPA ÚNICA

Para membros efetivos:

ANTONIO DIAS DOS SANTOS
EVERALDO FERREIRA SOARES
CLOVIS BELTRÃO DE ALBUQUERQUE
JOÃO COÊLHO DA SILVA
ORLANDO CAVALCANTI DE FARIAS
GILVANDRO DE ASSIS
LUIZ GONZAGA DA SILVA
MARINÉSIO DA CUNHA MORENO
FRANCISCO PORTO
GASTÃO DE CARVALHO SOUZA
GUILARDO MARTINS ALVES
LUCIANO RIBEIRO DE MORAIS
CARLOS AGRIPINO BRANCO
JOÃO CAVALCANTI DE ALBUQUERQUE : 1

Para membros suplentes:

Aloysio Rodrigues Sobreira
Eligenio Barbosa da Silva
Eugenio Carvalho Junior
Clovis Bezerra Cavalcanti
Evandro Vieira Cesar
Ivan Regis Bezerra
Ivo Borges da Fonseca Neto



CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA

— PARAÍBA —

João Pessoa, de de 19

ATA DA ELEIÇÃO PARA O CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA DA PARAÍBA

Fls. 02

Para membros suplentes: (continuação)
Ronaldo Romero Rangel
Orlando Alves Coêlho
Paulo Cabral de Aquino
Julio Maravitch Mauricio: 124 votos

Para Delegado efetivo: ATILIO LUIZ ROTTA : 124 votos

Para Delegado suplente: Antonio Batista Ramos : 124 votos

CÉDULAS ANULADAS: 5 (cinco).

VOTOS EM BRANCO : 9 (nove).

Foi impugnado um voto por correspondência, enviado pelo médico Dr. Paulo Cleto da Silva, em virtude da ausência do reconhecimento da firma aposta na Papeleta de Identificação, razão por que não foi o envelope (sobrecarta) introduzido na urna/ nº 2.

Concluídos os trabalhos às dezessete horas e trinta minutos (17,30 hs) / do dia vinte (20) de julho de mil novecentos e cinquenta e nove (1959). O Senhor Presidente proclamou eleita para o período que terminará a primeiro (1º) de outubro de mil novecentos e sessenta e três (1963), de acôrdo com o item 5 das "Instruções", a chapa única de membros efetivos e suplentes que obe, digo: que obteve maioria legal/ de votos, acima transcrita.

Para constar, lavrei a presente ATA, em duas vias, a qual vai assinada / pelo Presidente, pelo 1º Secretário, por mim 2º Secretário e pelos escrutinadores.

João Pessoa, 20 de julho de 1959.

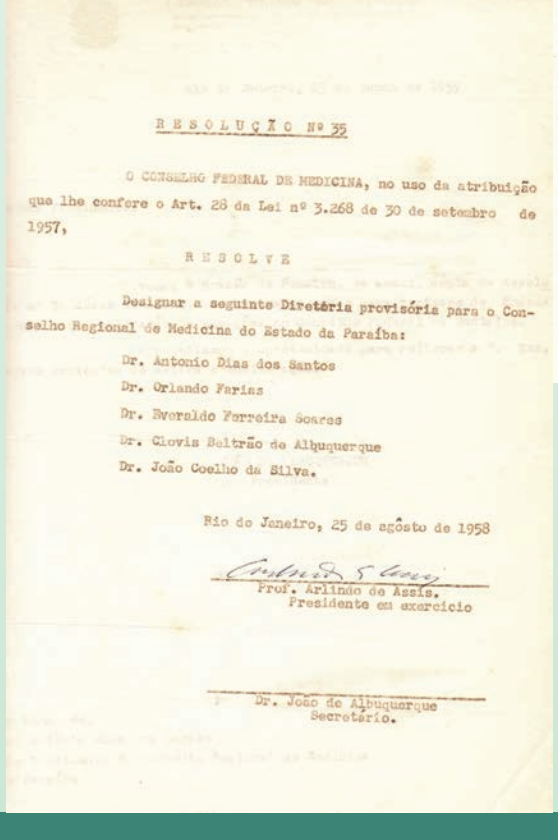
PRESIDENTE _____

1º SECRETÁRIO _____

2º SECRETÁRIO _____

ESCRUTINADOR _____

ESCRUTINADOR _____



RESOLUÇÃO Nº 35

O CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA, no uso da atribuição que lhe confere o Art. 28 da Lei nº 3.268 de 30 de setembro de 1957,

R E S O L V E

Designar a seguinte Diretória provisória para o Conselho Regional de Medicina do Estado da Paraíba:

Dr. Antonio Dias dos Santos
Dr. Orlando Farias
Dr. Everaldo Ferreira Soares
Dr. Clovis Beltrão de Albuquerque
Dr. João Coelho da Silva.

Rio de Janeiro, 25 de agôsto de 1958

Prof. Arlindo de Assis.
Presidente em exercício

Dr. João de Albuquerque
Secretário.

Professor Doutor Antônio Dias dos Santos: Um dos grandes paraibanos nascidos fora da Paraíba

Guilherme de Oliveira D'Ávila Lins

Ao longo do tempo, o pequeno Estado de Sergipe, pequeno como a própria Paraíba o é em relação a este grande Brasil, tem produzido uma constelação de figuras ilustres no cenário local, regional e nacional. Esta afirmativa pode facilmente ser comprovada ao compulsarmos o ramoso e hoje já bastante escasso Dicionário Bio-bibliographico Sergipano de Armindo Guaraná. Acresce, ainda, que aquele grande celeiro de celebridades, que é Sergipe, tem também a caprichosa peculiaridade de ser igualmente dadivoso em relevante paraibanidade. Para se confirmar isto, basta citar aqui apenas dois exemplos: o Desembargador Gonçalo de Aguiar Botto de Menezes, desde fins do século passado até 1930, e o Prof. Dr. Antônio Dias dos Santos, a partir de 1940 até bem poucos anos. Acerca deste último, ocuparei doravante toda a minha atenção sem, entretanto, aspirar pretenciosamente traçar-lhe aqui uma abrangente biografia, algo que não só transcende em muito a minha capacidade como também, certamente, transcenderia as naturais limitações do razoável espaço de tempo disponível para estas palavras.



Dr. Antônio Dias em seu consultório

Foi na segunda década deste já agonizante Século XX que nasceu o Prof. Dr. Antônio Dias dos Santos na Cidade de Aracajú, Capital do Estado de Sergipe, no dia 11 de junho de 1914. Seu destino residencial haveria de ser a Paraíba, mas seu destino histórico foi, sem dúvida, o respeito que ele veio a receber dos que viveram o seu tempo e o que também haverá de receber de todos os seus pósteros, enquanto estiver viva a Memória desta terra, seja no que tange ao exercício da medicina, seja no que toca ao Ensino da Medicina, mercê da marcante contribuição e basilar influência deste extraordinário homem de conduta modesta, de hábitos simples e morigerados, de voz mansa e cordial.

O Prof. Dr. Antônio Dias dos Santos era filho do Sr. Francisco Deodato Dias dos Santos e de D. Elvira de Lima Santos. Nosso homenageado teve cinco irmãs: Carmélia, Cacilda, Pedra, Julieta e Marieta.

Fez seus estudos primários e secundários na Cidade de Aracaju, tendo inicialmente estudado no Colégio Salesiano, educandário onde, além da instrução de boa qualidade, recebeu sólida formação religiosa. Posteriormente, transferiu-se para o tradicional Atheneu Sergipense. Terminando o segundo grau, assim atualmente denominado, viajou para a Cidade do Salvador, onde ingressou, em 1933, na famosa e pioneira Faculdade de Medicina da Bahia, obtendo aí uma das melhores colocações no exame vestibular. Durante o Curso de Medicina, sempre se destacou na sua turma como um dos melhores alunos, tendo colado grau de Médico em 1938.

Após a formatura, o Prof. Dr. Antônio Dias dos Santos retornou a Aracaju, onde trabalhou com o competente médico local, Dr. Augusto Leite, de quem recebeu grandes ensinamentos, o qual havia sido seu padrinho de formatura. Nesta estada em sua terra natal, entretanto, não se demorou muito, pois, pouco depois, seguiu para o Rio de Janeiro, objetivando dar continuidade à sua formação médica. Aí freqüentou o já então famoso Serviço do Prof. Genival Londres, ilustre médico paraibano radicado em terras cariocas. Do Rio de Janeiro, em meados de 1940, veio para a Paraíba atendendo a um convite feito por Aristarcho Pessoa.

Já clinicando na Cidade de João Pessoa, mas sempre pretendendo aprimorar sua formação profissional, resolveu viajar para os Estados Unidos onde permaneceu um ano, especializando-se em Cardiologia. Registre-se aqui o fato de que, naquele tempo, era ainda bastante inusitada a atitude de se procurar pós-graduacão no Exterior.

Tendo regressado à cidade de João Pessoa, conheceu, certo dia, na Ação Católica, uma jovem paraibana, participante também da Juventude Feminina Católica, de nome Domênica Lianza, e com ela veio a convolar núpcias no dia 17 de fevereiro de 1949, passando, então, a se chamar D. Domênica Lianza Dias, a qual se encontra aqui presente, para honra e alegria de todos nós, e a quem também rendo, neste momento, minha respeitosa homenagem, agradecendo-lhe sensibilizado as valiosas informações que me concedeu como subsídio fundamental para estas minhas palavras. Da sólida e feliz união entre o Prof. Dr. Antônio Dias dos Santos e D Domênica Lianza dos Santos, nasceram quatro filhos: Selma Maria Lianza Dias (hoje senhora Dr. Klércio Holanda), Elvira Maria Lianza Dias, Fernando Lianza Dias (casado com Ana Maria Lianza Dias), também Médico e Cardiologista de escola na Capital Paraibana, que foi meu aluno nos tempos da Graduação e, finalmente, Carmen Maria Lianza Dias (hoje senhora Francisco Alberto Pires de Moura). Todos os filhos do ilustre casal têm nível superior de instrução.

Pela preciosidade do depoimento que se segue, não ousei modificar uma só palavra de D. Domênica ao esboçar este tocante perfil do seu marido, o Prof. Dr. Antônio Dias dos Santos: "Dedicado ao lar, foi um esposo e pai exemplar. Voltado para a vida familiar, quando não estava no seu gabinete, entregue aos estudos da sua profissão, sempre cioso de mais aprender, gostava de cultivar a música, sendo o piano seu instrumento predileto. Seu gosto pela música era tanto que colocou os quatro filhos para estudarem no conservatório, pois queria que estudassem violino, chegando até a comprar este instrumento. Mas esse sonho não se realizou". Vale dizer que, quanto a este último detalhe, parece bem claro que o nosso caro Dr. Fernando José Lianza Dias, acima implicitamente assinalado por sua genitora, atualmente médico cardiologista do Hospital Universitário Lauro Wanderley, da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), além de médico e membro da Diretoria do PRONTOCOR- o Hospital do CORAÇÃO nesta cidade de João Pessoa e também Presidente da Sociedade Norte-Nordeste de Cardiologia (1996-1998), ao ter que se decidir, naquela época, entre a proficiente qualificação médica e o esmerado gosto artístico do seu pai, preferiu dedicar-se mais às cordoalhas tendíneas do coração do que às cordas do violino.

Mas prossigamos com aquele depoimento da D. Domênica sobre o Prof. Dr. Antônio Dias dos Santos: "Com seus dotes artísticos, era a música a [manifestação de Artes] que mais o sensibilizava". Ouvia muitas músicas clássicas, mas também tinha grande interesse pelas músicas americanas. Assim, sentava-se ao piano nas horas vagas, sempre à noite e nos feriados, tocando tanto por partituras como de ouvido. Todos em casa ficavam a ouví-lo e esqueciam-se do tempo. Chegou até a compor algumas músicas, inclusive uma valsa intitulada 'Domênica', que compôs antes de seu noivado. Realizava saraus para a sua família, trazendo sempre para casa o conjunto Aryoswaldo Espínola [o Patrono desta mesma Cadeira N° 04, da qual tomo hoje posse], cujos componentes eram seus amigos Desembargador Paulo Bezerril, Aguimar Dias Pinto, Lázaro e Rivaldo (Rivinho) Serrano. Em certas ocasiões, Luzia Simões e Gerardo Parente vinham também participar dessas horas agradáveis, tendo até trazido, certa vez, uma cantora lírica de renome: Carmela Mattozo. Trazia parte dos Amigos da Música [uma saudosa Sociedade Civil desta terra, sem fins lucrativos, cultivadora da música de boa qualidade], não perdendo os concertos no Teatro Santa Roza e na antiga Reitoria [atual sede do Escritório de Representação do Ministério da Saúde na Paraíba], cujo prédio se Localizava na Lagoa [nome tradicional do Parque Solon de Lucena].

O Prof. Dr. Antônio Dias dos Santos, como já se deduz do que até agora ficou dito, falava fluentemente o inglês e muitas vezes serviu de intérprete aos estrangeiros de língua inglesa que aqui arribavam numa época em que não eram muitos os que dominavam este idioma.

Como membro atuante da Ação Católica, o Prof. Dr. Antônio Dias dos Santos chegou a fundar o Ambulatório São Carnilo de Lélis a fim de prestar assistência médica aos mais necessitados. Aí teve como colaboradores vários outros médicos, também membros da Ação Católica, entre eles o Prof. Dr. Orlando Cavalcante de Farias, igualmente digno membro desta Academia Paraibana de Medicina.

Na sua longa atuação profissional na clínica privada - graças a uma invejável e abrangente formação médica, que cada vez mais se vê menos nos dias de hoje, aliada a um temperamento afável e acolhedor, coroada por um embasamento humanístico também próprio da sua geração -, o Prof. Dr. Antônio Dias dos Santos granjeou a confiança dos que o procuravam, na doença e na dor, e, passo a passo, edificou uma vastíssima clientela, tomando-se um dos mais importantes médicos de família desta terra. E que falta fazem hoje aqueles médicos de família. Muitos de meus parentes foram fiéis e duradouros clientes do Prof. Dr. Antônio Dias dos Santos. Com o passar dos anos, ele iria transformar em realidade, apoiado por excelentes colabo-radores associados, o que é hoje um dos mais destacados estabelecimentos hospitalares deste Estado. Refiro-me ao já citado PRONTOCOR - O HOSPITAL DO CORAÇÃO.

Foi também Presidente da Sociedade Paraibana de Cardiologia. Além disso, o Prof. Dr. Antônio Dias dos Santos foi fundador do Conselho Regional de Medicina do Estado da Paraíba, ao qual muito se dedicou. Orgulhava-se de ter a inscrição de n° 01 nesta entidade de classe, tendo sido seu Presidente durante mais de dois lustros.

No que diz respeito ao Ensino da Medicina e aos aspectos educacionais, incluindo os administrativos, não é menos o que se pode dizer em homenagem ao Prof. Dr. Antônio Dias dos Santos, embora eu precise estar atento para não abusar da paciência desta seleta audiência com meus limitados dotes panegíricos.

A este respeito, pode-se dizer que o final da primeira metade deste Século começou efervescente na Capital do Estado da Paraíba. A 25 de março de 1950, vários intrépidos e respeitáveis profissionais da Medicina desta



Dr. Antônio Dias ladeado por ilustres médicos paraibanos

terra, os quais poderiam ser chamados de os Novos Cavaleiros da Távola Redonda, reuniram-se em assembléia para conceber e posteriormente dar à luz as Faculdades de Medicina, Odontologia e Farmácia da Paraíba, um verdadeiro "parto trigêmeo", como assim já foi denominado. Na ata daquela reunião inolvidável, lê-se o nome do Prof. Dr. Antônio Dias dos Santos como um dos participantes e fundadores do princípio de uma nova era da História local. Nessa mesma reunião, o Prof. Dr. Antônio Dias dos Santos foi, a princípio, indicado e aclamado para assumir a Cadeira de Clínica Propedêutica Médica. Já na ata da segunda sessão da Congreção, em 01 de abril de 1950, o Prof. Dr. Antônio Dias dos Santos era escolhido para ser o Bibliotecário da Faculdade de Medicina da Paraíba. Na ata da terceira sessão da Congregação, ainda em 1950, verifica-se que, com o objetivo de se atender a orientações da Diretoria do Ensino Superior do então denominado Ministério da Educação e Saúde, foi criada a 28 a Cadeira de Clínica Médica, ficando ela a cargo do Prof. Dr. Antônio Dias dos Santos que, assim, deixava vaga a Cadeira de Clínica Propedêutica Médica, a qual veio a ser ocupada nessa ocasião pelo Prof. Dr. José Clementino de Oliveira Júnior e, a seguir, ainda na fase de estruturação organizacional desta Faculdade, passou à responsabilidade do Prof. Dr. Múcio de Carvalho Baptista, meu saudoso primo, recente e devidamente homenageado aqui pelo nobre Acadêmico, Prof. Dr. Mário Toscano de Brito Filho. Naquele remanejamento organizacional, o Prof. Dr. José Clementino de Oliveira Júnior ficou com a Cadeira de Tisiologia.

Nas laboriosas lides que mediaram a criação da Faculdade de Medicina da Paraíba, em 1950, e o seu efetivo funcionamento, em 1952 muitos esforços foram despendidos para levar a cabo e a contento tão corajosa empreitada. Finalmente, no dia 15 de março de 1952, ocorreu a instalação solene da Faculdade de Medicina da Paraíba no Teatro Santa Roza, cuja documentação fotográfica mostra o Prof. Dr. Antônio Dias dos Santos na segunda fila, tendo ao lado, por coincidência, o Prof. Dr. Antônio d' Á vila Lins, pai deste que vos fala.

Também não custa lembrar aqui que o Prof. Dr. Antônio Dias dos Santos figurou como membro do Primeiro Conselho Técnico-Administrativo (CTA) da Faculdade de Medicina da Paraíba, juntamente com o Prof. Dr. José Asdrúbal Marsíglia de Oliveira que é, por assim dizer, meu padrinho de apresentação nesta Casa, além dos saudosos Professores Doutores Luiz Gonzaga de Miranda Freire, Newton Nobre de Lacerda, Humberto Carneiro da Cunha Nóbrega e Lauro dos Guimarães Wanderley, e, ainda, o senhor Robson Duarte Espínola na qualidade de Secretário.

É digna de registro a mais do que destacada participação e correspondente contribuição do Prof. Dr. Antônio Dias dos Santos - sempre muito atento para o desenvolvimento do nível de qualidade do Ensino Médico deste Estado - na vida acadêmica e administrativa da nossa antiga e muito honorável Faculdade de Medicina (melancolicamente rebaixada mais tarde à condição de mero Curso de Medicina do Centro de Ciências da Saúde, entre os demais que o constituem). Graças à sua dedicada atuação como Professor e à sua natural liderança, seu nome era sempre lembrado para os cargos de maior realce daquela arrojada Instituição de Ensino Superior.

Tanto é assim que, ainda no dia 23 de julho de 1964, a Egrégia Congregação da ainda então denominada Faculdade de Medicina, presidida pelo Magnífico Reitor, Prof. Dr. Guilardo Martins Alves, reuniu-se para compor uma lista tríplice objetivando a escolha do novo Diretor desta Faculdade pelo Excelentíssimo Senhor Presidente da República, bem como para escolher, em eleição direta, o novo Vice-Diretor da mesma entidade educacional. Para o primeiro cargo, coube a escolha ao Prof. Dr. Lauro dos Guimarães Wanderley e, para o segundo cargo, a indicação recaiu na pessoa do Prof. Dr. Antônio Dias dos Santos que, após a posse no dia 05 de setembro de 1964, teve logo que assumir a direção desta Faculdade por motivo de viagem do novo Diretor.

Ao longo daquele período, o nome do Prof. Dr. Antônio Dias dos Santos apareceu inúmeras vezes nos anais da mencionada Faculdade de Medicina em função de suas valiosas contribuições para o aprimoramento da estrutura curricular. Entre elas, a proposta para a criação de mais uma matéria de transcendental importância, a Psicologia Médica. Esta proposta, quero crer, se inspirava na então recente aprovação unânime de uma moção recomendando a mesma iniciativa em todas Escolas Médicas do País, apresentada, originalmente, na Cidade do Salvador por ocasião do encontro nacional da Associação Brasileira das Escolas Médicas (ABEM), a que o Prof. Dr. Antônio Dias dos Santos esteve presente representando a Faculdade de Medicina da Paraíba, e proposta, naquela ocasião, pelo dileto Mestre Prof. Dr. José Fernandes Pontes, Membro da Academia Nacional de Medicina e um dos Pais da Gastroenterologia Brasileira como especialidade médica independente. Além disso, propunha o Prof. Dr. Antônio Dias dos Santos, naquele seu estudo curricular, o desmembramento da Bioestatística, que era ministrada no currículo da Higiene, como matéria independente, acrescentando até propostas no que tangia à Anatomia. Na ocasião, a Congregação aprovou sem reparos as sugestões do nosso homenageado. Não ficaram por aí as oportunas e bem embasadas contribuições do Prof. Dr. Antônio Dias dos Santos na área da Educação Médica deste Estado. Muito mais poderia ainda ser dito aqui, neste sentido, mas continuemos com algumas breves notícias sobre a sua brilhante trajetória administrativa naquela mesma Faculdade.

Embora não tivesse sido o escolhido para o cargo de Diretor da Faculdade de Medicina por ocasião da

> “Na ata daquela reunião inolvidável, lê-se o nome do Prof. Dr. Antônio Dias dos Santos como um dos participantes e fundadores do princípio de uma nova era da História local.”

composição da lista tríplice elaborada por sua Congregação, no dia 26 de julho de 1967, o Prof. Dr. Antônio Dias dos Santos foi o mais votado dos três Professores indicados naquela lista.

Alguns anos mais tarde, entretanto, em 13 de novembro de 1971, o Prof. Dr. Antônio Dias dos Santos veio a tomar posse como o novo Diretor da Faculdade de Medicina da Universidade Federal da Paraíba, juntamente com o Vice- Diretor, o meu caro Prof. Dr. João Cavalcante de Albuquerque, igualmente respeitável membro desta Academia Paraibana de Medicina.

Com o advento da chamada Reforma "Cêntrica", que tantos malefícios trouxe para o Ensino Superior deste País, particularmente nas Universidades Federais e, especialmente, quando associada à chamada "Democracia Universitária", o Prof. Dr. Antônio Dias dos Santos, mercê da sua vasta experiência, veio a ser escolhido, em 02 de abril de 1974, o primeiro Diretor do Centro de Ciências da Saúde (CCS).

Entre os anos de 1974 e 1975, o nosso homenageado, na condição de Professor Titular mais antigo da Universidade (ex-Professor Catedrático), assumiu interinamente, por três vezes, a Reitoria da UFPB, sendo duas delas em 1974 e uma em 1975.

No início dos anos oitenta, o Prof. Dr. Antônio Dias dos Santos foi escolhido, por duas vezes consecutivas, Chefe do Departamento de Medicina Interna do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal da Paraíba, cargo que, cerca de uma década mais tarde, também tive a honra de ocupar, igualmente durante duas gestões consecutivas.



Dr. Antônio Dias discursando em solenidade do CRM-PB

De forma muito carinhosa e agradecida, registro aqui novamente que tive o privilégio de ser colega do Prof. Dr. Antônio Dias dos Santos como membro do Corpo Docente da Disciplina de Gastroenterologia que ele coordenou durante muito tempo com sua sólida formação médica de abrangência geral, promovendo o seu desenvolvimento de forma bastante eficiente e dedicada. Por coincidência, com muita honra, ocupo hoje, já há mais de uma década, o mesmo cargo na mesma Disciplina de Gastroenterologia. Sou também testemunha viva da sua postura magnânima e exemplar na nossa Disciplina, pois parece que às vezes ele até se esquecia da sua condição de chefe incontestável e líder experiente como poucos e submetia sua opinião ao parecer dos colegas a ele subordinados, quase todos antigos alunos seus, todos bem mais jovens e menos experimentados que ele. Nunca o vi assumir a postura do *Magister dixit*. Foi um dos mais liberais Catedráticos que conheci, e me credencio para assim falar porque eu sou do tempo das Cátedras, e não tenho receio de dizer em alto e bom som que, apesar de seus tão decantados defeitos, na realidade bem menores que os da vigente estrutura universitária, sinto muita falta delas.

Falei há pouco da magnanimidade do Prof. Dr. Antônio Dias dos Santos e, permitam-me, meus senhores e minhas senhoras, que eu apresente aqui uma pequena ilustração desta sua característica. Tive em mãos, há poucos dias, o ofício n° 08, com data de 27 de fevereiro de 1980, enviado pelo então Diretor Técnico do Hospital Universitário Lauro Wanderley da UFPB, Dr. Ricardo Antônio Rosado Maia, agradecendo ao referido Professor "a doação de 92 volumes de livros textos de medicina, vários instrumentos médicos e uma grande quantidade de periódicos de procedência nacional e de vários países".

O ano de 1984 marcou a aposentadoria do Prof. Dr. Antônio Dias dos Santos. Como não poderia deixar de ser, a sociedade paraibana começou então, de uma maneira mais destacada, por todos os motivos imagináveis, a retribuir a um dos seus filhos alóctones mais ilustres, os benefícios dele auferidos durante toda uma existência devotada ao engrandecimento desta terra. Assim, em 21 de dezembro de 1984 o Prof. Dr. Antônio Dias dos Santos recebeu da Universidade Federal da Paraíba o altamente significativo título de Professor Emérito para júbilo de todos os que o conheceram ou com ele trabalharam.

Ademais, recebeu, com toda a justiça, os títulos de Cidadão Pessoense e Cidadão Paraibano, uma confirmação de direito de fatos já públicos e notórios.

Com o seu falecimento, no dia 31 de agosto de 1992, a Universidade Federal da Paraíba e, mais especificamente, o Hospital Universitário Lauro Wanderley desta Universidade lhe fez mais uma carinhosa homenagem, dando ao enorme bloco de assistência médica ambulatórial, anexo a esse mesmo Hospital, a denominação de "Ambulatório Prof. Dr. Antônio Dias dos Santos".

Enfim, no dia 11 de dezembro de 1981, nesta Academia Paraibana de Medicina, sob a Presidência do muito caro Prof. Dr. José Asdrubal Marsíglia de Oliveira, o Prof. Dr. Antônio Dias dos Santos tomou posse como o primeiro Acadêmico Titular da Cadeira N° 04, de que é Patrono o Dr. Aryoswaldo Espínola da Silva, Cadeira esta na qual também tomo posse hoje. E este evento constitui, certamente, a terceira encruzilhada comum da sua e da minha vida, encruzilhadas estas que o Destino, cumprindo os seus desígnios insondáveis, caprichosamente escolheu e desenhou tal qual medalhas que honorificamente haverei de portar com vaidade justa até o final dos meus dias.



Compromisso com a Ética

Antonio Batista Ramos

Assumimos a presidência do Conselho Regional de Medicina da Paraíba, sucedendo ao Dr. Antonio Dias dos Santos que, designado pelo Presidente do Conselho Federal de Medicina, Dr. Murilo Bastos Belchior, organizou o Conselho Regional num período de dois anos, fase provisória da instalação da Entidade. Depois, o Dr. Antônio Dias dos Santos foi eleito por dois mandatos: período de 25 de agosto de 1958 a 30 de setembro de 1968.

Durante esse tempo, o Conselho teve como sede o próprio consultório do Presidente, situado na praça 1817, centro de João Pessoa-PB. Deixamos, aqui, o registro de nossa reverência ao Dr. Antônio Dias dos Santos e aos seus dignos colaboradores.

Ao sermos eleitos para a presidência, entramos em entendimento com os dirigentes da Sociedade de Medicina e Cirurgia da Paraíba e sediamos o Conselho em uma das suas dependências. Pouco espaço, mas o suficiente para dinamizarmos, administrativamente, a nova Instituição responsável pela fiscalização do cumprimento da ética no exercício da Medicina.

Após doze anos de funcionamento, o Conselho ainda sofria restrições e incompreensões por parte de alguns profissionais que relutavam em aceitar a ingerência do Conselho na questão ética do exercício da medicina.

O direito irrestrito do médico no exercício da profissão ainda era, na época, um tabu. As normas do Conselho Federal de Medicina, assentadas em legislações específicas que referendaram a fundação e o funcionamento dos Conselhos Regionais, deram início a um novo tempo, em que a prática da medicina, no seu aspecto ético, começou a ser fiscalizada. Incompreensões houve, existem e, decerto, continuarão existindo. Seguimos os passos da administração anterior, procurando, sempre, melhorar o relacionamento do Conselho com o médico, agindo, de acordo com a legislação em vigor, com bom senso e cumprindo firmemente as determinações do colegiado em defesa da ética e, também, em defesa do médico, quando necessário e justo - prerrogativa dos Conselhos de Medicina.

Com a evolução das atividades do Conselho, ainda no primeiro mandato, contratamos funcionários para o setor administrativo. Alguns desses servidores continuam em plena atividade, no atual Conselho, situado na Avenida D. Pedro II, Centro, em João Pessoa-PB: Maria do Socorro Pereira Dias, Maria do Desterro Gomes e Jonas do Nascimento Paiva.

> “Compramos ao Dr. Alberto Urquiza Wanderley uma sala no oitavo andar do edifício Cinco de Agosto (...). Depois, adquirimos as outras salas do oitavo andar, quando, então, foi possível instalar o Conselho Regional de Medicina da Paraíba.”

Nesse período, além das atividades inerentes à Instituição, fomos parte ativa, colaborando com o Dr. Alberto Urquiza Wanderley, nosso conselheiro, na criação e fundação da UNIMED, hoje, talvez, a melhor e mais bem sucedida cooperativa de serviços médicos existente no Brasil.

O primeiro contrato de prestação de serviço da UNIMED foi firmado e assinado na sede do Conselho Regional de Medicina da Paraíba. Estavam presentes Dr. Alberto Urquiza Wanderley, Dr. Antonio Dias dos Santos, primeiro médico cooperado, o representante da firma contratante, um funcionário da UNIMED e Antonio Batista Ramos, presidente do CRM-PB.

Com as inscrições de novos profissionais e aumento das suas atividades, o CRM-PB exigia melhores acomodações, maior espaço físico para organização e funcionalidade administrativa condizentes com a relevância e responsabilidade da Entidade. A aquisição de uma sede aconteceu com o auxílio financeiro do Conselho Federal de Medicina e o empenho do seu presidente, Dr. Murilo Bastos Belchior, e do conselheiro federal tesoureiro - Dr. Clarimerso Machado Arcuri.

Compramos ao Dr. Alberto Urquiza Wanderley uma sala no oitavo andar do edifício Cinco de Agosto, situado na Rua Duque de Caxias, Centro da cidade de João Pessoa-PB, perto do Ponto de Cem Rés. Depois, adquirimos as outras salas do oitavo andar, quando, então, foi possível instalar, condizentemente, o Conselho Regional de Medicina da Paraíba, com plenário, presidência, secretaria e tesouraria. A nova estrutura física, com instalações adequadas às atividades do CRM-PB, foi inaugurada com a presença do Dr. Murilo Bastos Belchior, Presidente do Conselho Federal de Medicina e de outros conselheiros que o acompanhavam.

Nessa ocasião, à noite, o conselheiro federal, Dr. Aristides Maltez, proferiu palestra sobre a dinâmica do Conselho Federal de Medicina, na Faculdade de Direito, situada na Praça João Pessoa, ao lado do Palácio do Governo do Estado.

O Conselho cresce e se afirma perante a classe médica e a sociedade civil, cumprindo a sua missão em defesa da ética.

Por uma questão de justiça e registro histórico, queremos dar conhecimento e notificar que fomos membro da Comissão de Ética Médica da Associação Médica Brasileira, presidida, na época, por Dr. Pedro Kassab, um dos grandes líderes da classe médica brasileira.

Como membro dessa importante comissão, fomos relator do processo da Golden Cross, emitindo parecer favorável para funcionamento daquela Empresa, na ocasião, uma das pioneiras na área de prestação de serviços médicos.

Com todos os afazeres oriundos das atividades do CRM-PB, fizemos parte como membro efetivo da Comissão de Especialidade do Conselho Federal de Medicina.

O nosso Conselho Regional prestou, através do seu Presidente, grande e atuante cooperação, quando, após cinco anos de trabalho, a comissão chega ao término de suas atividades com relevante contribuição na regularização do registro de especialidade nos Conselhos de Medicina.

A necessidade da regulamentação do registro de especialidade surgiu após a legislação normativa dos Conselhos de Medicina, impedindo o anúncio de especialidade, sem o devido registro do título de especialista.

Centenas de processos requerendo o reconhecimento como especialistas foram encaminhadas à Comissão instalada no Conselho Federal, no Rio de Janeiro. Os processos constavam de requerimento e documentos comprobatórios do exercício da especialidade.

Esses processos eram protocolados nos Conselhos Regionais e, depois, endereçados à comissão que, adotando critérios e observando pré-requisitos determinados pelo Conselho Federal de Medicina, examinavam a documentação e emitiam opiniões e votos que firmavam a elaboração de parecer, favorável ou não, à concessão do registro requerido.

Esse foi um desafio que o Conselho Federal de Medicina enfrentou e estabeleceu diretrizes para o registro de qualificação de especialista, com a participação efetiva do Conselho Regional de Medicina da Paraíba.

A regulamentação do registro de especialidade exigiu, na época, um excepcional trabalho e representa, ainda hoje, importante conquista da classe médica brasileira.

No período da nossa Presidência, o CRM-PB divulgou e distribuiu, junto ao Conselho Federal e aos Conselhos Regionais de Medicina, o livro Flagrantes Médicos Legais, inédito, pioneiro sobre Ética Médica, de autoria do Dr. Genival Veloso de França, que depois se tornaria um grande e respeitável mestre da Medicina Legal. O Autor, tempo depois, presidiu o Conselho Regional de Medicina da Paraíba.

Durante dez anos, como Presidente do Colegiado, nada teríamos realizado sem o apoio dos colegas conselheiros e de seus suplentes, que atuaram e participaram, decisivamente, das ações do Conselho.

Homenageamos esses colegas, registrando os seus nomes nesta nossa participação por ocasião da comemoração dos cinqüenta anos de fundação do Conselho Regional de Medicina da Paraíba. Juntos, fizemos o melhor. Honramos a Instituição e a classe médica.

Agora, queremos reverenciar os que fazem o atual Conselho Regional de Medicina da Paraíba.

Temos um Conselho com infraestrutura e instalações adequadas ao atendimento das atuais demandas da classe médica paraibana e que se faz respeitar por sua atuação comprometida com a promoção e a defesa de uma medicina ética e, também, se preciso e justo, em defesa do médico e a da instituição médica.

Os tempos mudaram, e o avanço extraordinário da tecnologia e das pesquisas envolvendo a medicina acende, no horizonte, uma luz de esperança na prevenção e na cura de patologias, ainda hoje, consideradas incuráveis. Nesse campo espetacular do avanço da medicina, a ética é pré-requisito para resultados de qualidade em benefício do homem, da humanidade, o que exige investimentos permanentes na pesquisa, na educação profissional e na fiscalização do exercício da medicina por parte dos órgãos competentes, aqui incluídos os Conselhos de Medicina.

Defender a ética não é fácil. Entretanto é certo e necessário.

Temos certeza de que, no atual contexto, o Conselho Regional de Medicina da Paraíba está preparado para cumprir a sua grande missão, que se traduz no acompanhamento, orientação e fiscalização do exercício profissional. O Conselho de Medicina é o nosso guardião.

Nesta data de comemoração dos cinqüenta anos de fundação do



Inauguração da 1a. sede do Conselho. Da esquerda para a direita: Dr. Murilo Belchior, Dom José Maria Pires e Dr. Antônio Batista Ramos



Dr. Antônio Batista Ramos discursando por ocasião da inauguração do plenário do CRM-PB

Conselho Regional de Medicina da Paraíba, queremos na pessoa do Dr. Dalvélio de Paiva Madruga, saudar todos que integram o CRM-PB e a classe médica paraibana.

Por fim, com essas poucas e simples palavras, queremos reverenciar o grande e notável Hipocrátes, pai da medicina, e notificar a ética como fundamento de esperança de uma medicina mais humanizada, que seja, em toda sua plenitude, inquestionável. Temos convicção de que esse anseio é de toda a sociedade e também do Conselho Regional de Medicina da Paraíba.

Conselheiros Efetivos da primeira gestão: Antonio Dias dos Santos, Antonio Carneiro Arnaud, Alberto Urquiza Wanderley, Luiz Gonzaga da Silva, Ephigênio Barbosa da Silva, Evaldo Trajano de Souza, Francisco Carneiro Braga, Everaldo Ferreira Soares, Marinésio da Cunha Moreno, Orlando Álvares Coelho, Pedro Solidônio Palitot, Reinaldo Romero Rangel, Silvio de Siqueira Arcoverde, Vanildo Guedes Pessoa, Francisco de Assis dos Anjos, José Arnóbio de Araújo, Ari Rodrigues Viana, Hélio Vinagre Vilar, José Juracy Gouveia, Antonio Queiroga Lopes. **Conselheiros Suplentes:** Antonio Araújo Ramos, Jurandir Coutinho Marques, Sebastião Travassos Nogueira, Antonio Gonçalves Ribeiro, Carlos da Cunha Lima, Jackson Derville de Araruna, Jorge de Oliveira, Jarbas Maribondo Vinagre, Aldson Gomes Cavalcanti, Antonio Nunes Barbosa, Ernani de Sá Leite, Marcos Pedro da Silva, Maria das Neves Carneiro, Tereza Morais Mendonça, Marcelo Benigno B. Barros, Luiz Lindenberg de Farias, Fernando Rabelo de Carvalho, Agripino Cavalcanti, José Moisés Medeiros Neto, Luiz Guedes de Carvalho. Segundo mandando, foram **Conselheiros Efetivos:** Alberto Urquiza Wanderley, Antonio de Araújo Ramos, Antonio Carneiro Arnaud, Antonio Dias dos Santos, João Cavalcanti de Albuquerque, Evaldo Trajano de Souza Silva, Everaldo Ferreira Soares, Francisco Assis dos Anjos, Francisco Carneiro Braga, Genival Veloso de França, Giácomo Zácarra, Hélio Vinagre Vilar, Hugo Montenegro Abath, Jackson Derville Araruna, José Targino da Silva, Augusto de Almeida Filho, Luiz Lindenberg de Farias, Silvino Gonçalves Chaves Neto, Silvio de Siqueira Arcoverde e **Conselheiros Suplentes:** Ivo Borges de Fonseca Neto, Eugênio de Carvalho Júnior, Domilson Maul de Andrade, Edmilson da Cunha Melo, Orlando Cavalcanti de Farias, Francisco Edward Aguiar, Herbert de Miranda Henriques, Murilo Coimbra Pinto, Giuseppe Orlando de Paula Marques, Humberto Dantas Gurgel, Orlando Álvares Coelho, José Juvêncio de Almeida Filho, Vanildo Guedes Pessoa, João Nóbrega de Figueiredo, Agostinho Nunes Filho, Jurandir Coutinho Marques, Sebastião Travassos Nogueira, Marinésio da Cunha Moreno, Luiz Gonzaga da Silva e João Batista Ribeiro Simões.

> “A necessidade da regulamentação do registro de especialidade surgiu após a legislação normativa dos Conselhos de Medicina, impedindo o anúncio de especialidade sem o devido registro do título de especialista.”

Dr. Everaldo Ferreira Soares: Um Intelectual a Serviço da Medicina

Antonio Batista Ramos



Dr. Ephigênio Barbosa da Silva, Dr. Everaldo Soares e Dr. Murilo Belchior

Presidente do Conselho Regional de Medicina da Paraíba após o mandato do médico Antonio Batista Ramos, o Dr. Everaldo Ferreira Soares conduziu com sabedoria e cava-lheirismo o destino de uma Entidade bem estruturada e com o seu desenvolvimento delineado para o futuro. Imprimindo à sua administração a seriedade dos seus antecessores, Dr. Everaldo Soares assegurou ao CRM-PB uma dimensão respeitável perante a classe médica e a sociedade civil.

Obstetra conceituado, o novo presidente mantinha um vasto relacionamento com os colegas. Médico competente, Dr. Everaldo era inteligente e bem letrado. Em sua gestão, divulgou, no seio da Universidade, particularmente, na Faculdade de Medicina, onde era professor e vice-diretor, a atuação do Conselho como órgão voltado ao aprimoramento ético do exercício da medicina. Amigo do Dr. Antonio Dias dos Santos, primeiro presidente do CRM-PB, colaborou decisivamente na organização do Conselho, no seu período nascente que incluíram dois anos de muito trabalho, muita abnegação, que firmaram o funcionamento definitivo da nova Instituição comprometida com a medicina e com o desempenho ético de sua prática.

O Dr. Everaldo Ferreira Soares administrou com eficiência o desenvolvimento do CRM-PB. Conquistou a confiança da classe médica e foi indicado e eleito Conselheiro Federal, quando, então, realizou excelente trabalho, contribuindo para que o Conselho Federal de Medicina cumprisse bem a sua missão em defesa de uma medicina ética. No Conselho Federal, esteve ao lado de grandes médicos, todos envolvidos nas soluções éticas do exercício profissional. O Conselho Regional, na presidência do Dr. Everaldo Soares, teve uma sustentação intelectual muito dinâmica e um comportamento fiel às deliberações do colegiado. Seu mandato, de 1978 a 1983, foi coroado pelo cavalheirismo intrínseco, uma característica marcante da sua personalidade. O Dr. Everaldo Ferreira Soares foi um intelectual a serviço da medicina. Sua administração engrandeceu o Conselho Regional de Medicina do Estado da Paraíba.



Dom José Maria Pires, Dr. Everaldo Soares, Francisco Assis dos Anjos, Antônio Dias e Dr. Antônio Carneiro Arnaud

O Começo de uma Renovação

Genival Veloso de França

Assumimos o Conselho Regional de Medicina do Estado da Paraíba, pelo período de 1º de outubro de 1983 a 30 de setembro de 1988, após um renhido e disputado pleito eleitoral, quando pela primeira vez em nossa história tivemos uma eleição com mais de uma chapa.

Tal disputa se deveu principalmente ao momento que a categoria vivia no Brasil com o chamado Movimento de Renovação Médica (REME), cuja proposta principal era promover no âmbito das Entidades Médicas um maior avanço político e democrático, tendo em conta a ânsia de liberdade que existia nos movimentos que lutavam contra a ditadura e pregava a volta ao estado de direito.



Dr. Genival Veloso autografando uma de suas publicações

Nossa chapa, imbuída e comprometida com estas idéias, foi vitoriosa, tendo a seguinte constituição: Conselheiros Efetivos: Genival Veloso de França (Presidente), Walter Inácio de Paiva (Vice-Presidente) Alírio Batista de Souza (1ª Secretário) Ricardo Antonio Rosado Maia (2º Secretário), João Modesto Filho (Tesoureiro), José Eymard Moraes de Medeiros, Joaquim Paiva Filho, João Carlos Romano Ayres, João Bosco Teixeira, Antonio Araujo Costa, Hermano José Souto Maior, Fernando Paredes Cunha Lima, Guilherme Travassos Sarinho, Maria do Socorro Souza, Francisco Nóbrega Gadelha de Queiroga, Grinberg Medeiros Botelho, João Batista Mororó, Emanuel Ponce de Leon Junior, Antonio Virgilio Brasileiro Silva e José Carlos Candeia Pereira. Conselheiros Suplentes: João Bosco Braga, Erasmo Barros da Silva, Aluisio de Lucena Beltrão, Maria Saneide Paiva Pinheiro de Albuquerque, João Batista Soares, Onacir Gomes da Silva, Misael Fernandes Neto, Jório de França Paiva, Maria do Carmo Malheiro Gouvêa, Gutemberg Pessoa Botelho Filho, Fernando Antonio de Carvalho, Hilário Lourenço de Freitas Filho, José Aldemir de Souza Queiroga, Renato Queiroz Fernandes, Manoel Jaime Xavier Filho, Jose Ademir Meireles de Almeida, Luiz Xavier de Andrade e Miguel Pereira Ribeiro. Indicados pela AMB-PB: Galvani Marinho Muribeca (Titular) e Gilson Espínola Guedes (Suplente).

A partir de nossa posse, instituímos o expediente administrativo em dois turnos e criamos um Jornal trimestral com ênfase para a divulgação de matérias normativas e doutrinárias.

Uma das primeiras providências da nova Diretoria foi promover as necessárias condições para o efetivo exercício da função fiscalizadora do Conselho, dando ênfase ao registro de qualificação de especialistas e às providências junto aos demais órgãos públicos para a promoção de ações conjuntas de avaliação dos estabelecimentos prestadores de assistência médica em nosso Estado. Além disso, lutamos para conservar a dignidade e a independência do Conselho, contribuir para o perfeito desempenho técnico e moral da medicina. Elaboramos uma proposta de nosso regimento interno, o qual foi aprovado pelo plenário do nosso Conselho e do Conselho Federal de Medicina.

Já em 2 e 3 de dezembro de 1983, reunimos na sede do CRM-PB os representantes dos Conselhos de Minas Gerais, Pernambuco, Rio Grande do Norte, São Paulo e Bahia para uma discussão acerca de problemas como fiscalização dos Conselhos e de critérios para registro do título de especialista. Mas com um outro viés que era estabelecer as bases de uma estratégia política e eleitoral para a futura composição do Conselho Federal de Medicina, sendo decidido nesta reunião que a pessoa física do Presidente do Conselho de Medicina da Paraíba seria o articulador político deste movimento para as Regiões Norte e Nordeste.

Ainda em 1983, no mês de novembro, realizamos em João Pessoa o I Encontro de Conselhos de Profissionais de Saúde da Paraíba, no sentido de uma aproximação e troca de informações sobre nossas atividades, encontro este que definiu as



Inauguração do Plenário Professor Genival Veloso de França

datas de 12 a 14 de fevereiro de 1984, também em João Pessoa, para a realização o I Encontro Nacional de Conselhos de Profissionais de Saúde.

Em 20 de julho de 1984, elegemos o Conselheiro João Modesto Filho como nosso Delegado Eleitor (titular) e Hermano José Souto Maior (suplente) junto ao Colegiado que iria escolher os novos Conselheiros Federais para o qüinqüênio 1984-1989, já apoiando as diretrizes e propostas do REME, que, entre outros, propugnava por uma ação mais efetiva dos Conselho de Medicina junto à categoria médica, sua inserção no movimento político renovador e a proposta de eleição de um Conselheiro e seu suplente para cada Unidade da Federação.

Aderindo a estas propostas, foram eleitos 23 Delegados Eleitores com tais projetos e elegeram para o Conselho Federal de Medicina, mandato de 1984 a 1989, Conselhos com a seguinte composição: Gabriel Wolf Ozelka (SP), Francisco Costa (DF), Ana Maria Lipke (RJ), Genival Veloso de França (PB), Claudio Lisboa (PE), Claudio Franzen (RS), Duilton de Paola (PR), Evilásio Tobner e Renilson Rehen de Souza (BA).

Em 1984, iniciamos as atividades judicantes do Conselho com as necessárias e devidas aberturas de sindicâncias e instaurações de 10 processos ético-disciplinares.

Por sugestão do nosso Conselho, foi realizado em setembro de 1985 o I Encontro de Assessores Jurídicos dos Conselhos Regionais e Federal, na sede do Conselho Regional de Medicina do estado do Rio de janeiro.

Em 14 de fevereiro de 1986, o Conselheiro Hermano José Souto Maior assumiu a Presidência do nosso Conselho em face da licença do Conselheiro Presidente que pleiteava sua eleição à Assembléia Constituinte a instalar-se no ano seguinte.

Nesse ano de 1986, o Conselho Regional de Medicina da Paraíba teve valiosa participação e contribuição com matérias e sugestões à VIII Conferência Nacional de Saúde, realizada em Brasília, e ao IX Congresso Brasileiro de Medicina Legal e IV Congresso Brasileiro de Ética Médica, realizados em Grajaú-SP.

Em janeiro de 1987, o Conselheiro Presidente efetivo reassumiu suas funções.

O ano de 1987 ficou marcado pela participação e contribuição do Conselho Regional de Medicina do Estado da Paraíba na I Conferência Nacional de Ética Médica que aprovou o ante-projeto ao Código de Ética Médica, no Rio de Janeiro, de 24 a 28 de novembro. A comissão que apresentou o anteprojeto ao novo Código era composta por Genival Veloso de França (Presidente), Antonio Henrique Pedroza Neto, Claudio Balduino Franzen, José Hamilton Maciel Silva e Renilson Rehen de Souza. Este Código teve vigência a partir de 20 de janeiro de 1988, data de sua publicação no Diário Oficial da União e editado pela Resolução CFM nº 1.246/88.

Esse ano também marcou o início da informatização das atividades administravas do nosso Conselho, com a aquisição de computadores e impressoras.

O ano de 1988 foi dedicado intensamente às atividades administrativas e fiscalizadoras, com ênfase às atividades da Delegacia Regional de Campina Grande e à criação das Comissões de Ética dos Hospitais Públicos e dos privados de maior porte. Esse ano também ficou caracterizado pelas Jornadas realizadas não somente em João pessoa, mas nas cidades de maior concentração de colegas, a exemplo de Souza, Patos e Campina Grande. Nossos Conselheiros João Modesto Filho e Alírio Batista de Souza estiveram nos representando em São Luis durante o I Encontro de Secretários de Conselhos Regionais de Medicina.

Atendendo-se a exigência da renovação do seu corpo de Conselheiros, procedeu-se à consulta à categoria médica, nos dias 9, 10 e 11 de agosto, que elegeu um novo Conselho, sem nenhum incidente ou recurso, como está comprovado em nossas atas.

No dia 30 de setembro desse mesmo ano de 1988, deu-se a posse dos novos conselheiros, sendo também empossada sua Diretoria como recomenda nosso Regimento Interno.

Todo mandado foi exercido em nossa sede, então situada na Rua Duque de Caxias, 400, 8º andar, Edifício 5 de Agosto, nesta cidade de João Pessoa.

Nossa gestão foi auxiliada por um corpo de funcionários de muita dedicação, capacidade e conduta ilibada, deles restando ainda em atividade Maria do Desterro Gomes, Maria do Socorro Pereira Dias, Francisco Chavier da Silva e Jonas do Nascimento.



Ex-presidentes Genival Veloso e João Modesto Filho



Experiência como Presidente

Hermano José Souto Maior

Em verdade, o período de minha gestão frente ao CRM foi bastante curto como administração (02/1986 a 01/1987), porém muito fértil como experiência pessoal.

Como Vice-Presidente, assumi a Presidência do CRM pela necessidade justificada do afastamento do Presidente Genival Veloso de França que decidiu assumir candidatura ao pleito eleitoral, colocando seu nome à disposição de sua agremiação partidária.

Residindo em Campina Grande, tornou-se necessário que me deslocasse quase que diariamente à Capital com a finalidade de dar prosseguimento aos despachos administrativos. Isto, para minha satisfação, uma vez que representava na época o primeiro conselheiro a assumir a Presidência do CRM, residindo no interior do Estado.

A cidade de Campina, através de minha pessoa, estava representada na Instituição mais importante da classe médica de nosso Estado, mesmo que, neste período, encontrasse-me, também, na direção do Sindicato dos Médicos de Campina Grande.

O desafio de ser representante da classe médica, dirigindo as duas entidades simultaneamente, constituiu-se em um desafio gratificante e ao mesmo tempo árduo, exigindo tempo integral de dedicação aos interesses dos médicos, procurando conciliar a necessidade reivindicatória dos sindicalizados com a fiscalização do exercício da medicina no Estado.

> "Esse período teve como característica a cobrança aos CRMs do comportamento ético dos médicos, necessitando de uma fiscalização mais rígida no exercício da profissão nos hospitais, o que demonstrou a carência normativa."

Esse período teve como característica a cobrança aos CRMs do comportamento ético dos médicos, necessitando de uma fiscalização mais rígida no exercício da profissão nos hospitais, o que demonstrou a carência normativa, neste sentido, culminando na criação e instalação de uma Comissão de Ética Hospitalar, tendo sido nomeado o Conselheiro José Eymard para presidir a Comissão que elaborou uma Resolução estabelecendo a implantação das Comissões de Ética Hospitalar na Paraíba.

Participamos, ainda, durante esse curto período, de questões relativas ao projeto de lei do Deputado Clarence Pires, relacionadas com drogarias e farmácias, com o intuito de transformá-las em postos de medicamentos, bem como, de questões relacionadas ao planejamento familiar em nosso Estado.

Encaminhamos consulta ao CFM, a pedido da Drª Wilma Mendoza, que estava implantando um programa, juntamente com uma instituição estrangeira, relacionado ao controle de natalidade. O CFM manifestou-se contrário, no que foi acompanhado por esse Regional.

Em 25 de março de 1986, os Conselheiros reunidos deliberaram sobre a emissão de atestados médicos fornecidos a políticos no exercício do mandato, uma vez que os médicos vinculados à Assembléia Legislativa e às Câmaras Municipais estavam se sentindo constrangidos a emitir licença médica para favorecer interesses partidários e pessoais. O nosso Regional, após vários debates, decidiu normatizar a emissão destes atestados pelos colegas médicos destas Instituições.



Hermano José Souto Maior entrega algo a alguém

Eis aí alguns pontos polêmicos que nos levaram a debates acalorados no plenário do CRM, situado, na época na Rua Duque de Caxias, 400, 8º andar, Edifício 5 de Agosto, no centro da Capital do Estado, muitas vezes beirando a madrugada, fazendo chegar ao alvorecer em Campina satisfeito por ter encontrado uma resposta ética para os questionamentos da classe médica juntamente com os demais Conselheiros.

Deixo de nomear os colegas Conselheiros por serem os mesmos da gestão do Presidente Genival Veloso.

Mas não posso me furtar de agradecer a todos os funcionários que na época contribuíram para o bom desempenho do Conselho, como Autarquia, e de todos os Conselheiros, quando do expediente administrativo, dos pareceres, sindicâncias e processos éticos. Faço esse agradecimento em nome da Drª Maria do Desterro Gomes, extensivo a todos os que se sacrificaram e se doam, ainda hoje, para o desempenho ético da classe médica.

> "A cidade de Campina, através de minha pessoa, estava representada na Instituição mais importante da classe médica de nosso Estado, mesmo que, neste período, encontrasse-me, também, na direção do Sindicato dos Médicos de Campina Grande."



Hermano José Souto Maior discursando no Conselho Regional de Medicina

Defesa do Médico e da Sociedade

João Modesto Filho



Ex-presidente João Modesto Filho e Juan Lins Modesto

Tivemos o honroso privilegio de presidir o Conselho Regional de Medicina em três ocasiões, graças ao enten-dimento e à compreensão dos colegas médicos de que tínhamos ciência das finalidades dos Conselhos de Medicina, que foram criados, por um lado, para proteger a sociedade de uma medicina inconsistente e pre-datória, e, por outro, com a preo-cupação com a qualidade do trabalho médico, de políticas de saúde, aten-dimento à população e remuneração médica. Nosso claro entendimento, quando assumimos pela primeira vez o CRM, era de que precisávamos reforçar a defesa da dignidade da profissão buscando condições para que a medicina resgatasse o papel social que dela se espera, o qual só poderia ocorrer mediante uma maior autonomia, tanto econômica como política e gerencial, ou seja, mediante o fortalecimento do caráter profissional e dos aspectos exclusivos da profissão médica.

Ao final da gestão do eminente Professor Genival Veloso de França, Presidente do CRM no período de 1983-1988, por quem fomos convidados para participar da sua Diretoria, na qualidade de Tesoureiro, recebemos o incentivo para que assumíssemos o compromisso para a formação da próxima chapa e prosseguíssemos na linha política de defender os interesses da sociedade, lutar por condições dignas para o trabalho médico e por remunerações justas. Funcionávamos no Edifício Cinco de Agosto, na Rua Duque de Caxias, e, pelo número crescente de médicos, sentimos a necessidade de buscar espaço físico que atendesse às necessidades de trabalho que o conselho desenvolvia. Tivemos conhecimento do inicio de obras de um Edifício que seria erguido na esquina da Rua Francisca Moura com a Avenida Coremas.



Inaugração da sede localizada no edifício Enterprise

Em conjunto com o Professor José Eymard de Medeiros, nosso Vice-Presidente, aliado aos indispensáveis conselhos, ajuda e interesse permanente de Genival Veloso, e do nosso representante no Conselho Federal de Medicina – Professor Hilário Freitas -, tivemos a compreensão e apoios logístico e financeiro do então Presidente do CFM – Dr. Ivan Moura Fé – e adquirimos um espaço suficiente para as necessidades do Conselho, em julho de 1993. Tivemos a oportunidade de continuar o processo de interiorização da nossa Entidade através de Encontros Ético-Médico-Cientifico. Procuramos, durante esse período, reforçar a idéia de que cada médico enfrentasse a luta pelos seus interesses como protagonista principal e não como mero coadjuvante. Nessa



Inaugração da 1a. Delegacia em Campina Grande

primeira gestão, por força do Curso de Pós-Doutorado, na "Université de Nancy", França e, mais tarde, por assumirmos cargo na Fundação José Américo, a convite do Reitor da Universidade Federal da Paraíba, Professor Neroaldo Pontes de Azevêdo, ficamos temporariamente afastado do CRM, substituído pelo Professor José Eymard, o qual, durante nossa ausência, conduziu exemplarmente a entidade.

Substituídos na Presidência do Conselho pelo Professor José Eymard e, em seguida, pelo Dr. Humberto Gouvêa, retornamos em 2001 e, alem de intensificar as ações de fiscalização do Conselho iniciada na gestão do Dr. Humberto, direcionamos nossos trabalhos para outras funções, como a social e a política. Realizamos concurso para Médico Fiscal, criamos Câmaras Técnicas em dezessete especialidades médicas (Acupuntura, Dermatologia, Ginecologia, Medicina do Trabalho, Medicina Intensiva, Geriatria, Otorrinolaringologia, Medicina Tropical, Pediatria, Perícia Médica, Urologia, Cirurgia Plástica, Ortopedia e Traumatologia, Anatomia Patológica e Patologia Clínica), travamos gloriosa luta com o Grupo CIEFAS, participamos do lançamento da CBHPM em Vitória, Espirito Santo, e lutamos incansavelmente para sua implantação. Iniciamos os Cursos de "Educação Médica Continuada", sendo o primeiro em Clínica Médica, tendo ocorrido na Cidade Pólo, Cajazeiras, e, depois, em vários outros pontos do Estado, com a incumbência de levar conhecimentos atualizados e experiência médica aos colegas das mais diferentes regiões do Estado que tinham dificuldade de deslocar-se para Congressos, Simpósios ou Cursos Médicos.

No mês de abril de 2001, realizamos o Seminário sobre o Novo Código de Processo Ético-Profissional, em João Pessoa, e o II Simpósio de Responsabilidade Médica, em Campina Grande, ocasião em que inauguramos a 1ª Delegacia do CRM naquela cidade. Por ocasião do Dia do Médico, em outubro de 2001, iniciamos o processo de homenagear os médicos que eram exemplos de dedicação, conhecimento, hombridade, zelo ético e exemplo para os mais jovens. Os primeiros médicos homenageados foram os Drs. Olavo Nóbrega de Souza, Fernando de Carvalho Rabello, Gilvandro Assis e José Severino Magalhães. Editamos o livro ""Comentários ao Código de Processo Ético-Profissional", de autoria do Professor Genival Veloso de França e dos Drs. Genival Veloso de França Filho (advogado) e Roberto Lauro Lamas (médico e advogado), que foi lançado durante a Semana do Médico (15-20). Um mês antes, em setembro, inovamos no processo de entrega das Carteiras aos novos médicos, em João Pessoa, repetindo o feito no mês de novembro na Cidade de Campina Grande. Em novembro, realizamos o Simpósio Sertanejo sobre Educação Médica, na Estância Térmica de Brejo das Freiras, quando homenageamos os valorosos médicos sertanejos tão bem representados pelos Drs. Antonio Benjamin, Julio Bandeira e Augusto Abrantes, outorgando-lhes o "Diploma de Mérito Ético-Profissional".

Ao segundo mandato, sucedeu-se imediatamente o

"Iniciamos os Cursos de "Educação Médica Continuada", sendo o primeiro em Clínica Médica, tendo ocorrido na Cidade Pólo, Cajazeiras, e, depois, em vários outros pontos do Estado, levando conhecimentos atualizados e experiência médica aos colegas das mais diferentes regiões do Estado com dificuldade em deslocar-se para Congressos, Simpósios ou Cursos Médicos."

> “Tivemos consciência de que o CRM deveria reconhecer a existência de inúmeras realidades sociais e diferentes situações econômicas nas várias regiões geográficas do Estado.”

terceiro depois de uma eleição em que predominou o entendimento e uma única chapa concorreu; daí decorre que muitas das realizações iniciadas anteriormente tiveram continuidade na terceira gestão. Em fevereiro de 2002, sediamos o XXIX Encontro dos Conselhos de Medicina da Região Nordeste. Em abril, realizamos o primeiro Concurso para Médico Fiscal e, em julho, patrocinamos o Simpósio sobre Qualificação das Residências Médicas. A sede da Primeira Delegacia do Conselho Regional de Medicina na Cidade de Campina Grande, inaugurada em abril de 2001, já não comportava as atividades a ela inerentes, funcionando em salas alugadas na região central daquela cidade. Por isso, adquirimos um imóvel vizinho a então Sociedade Médica de Campina Grande, atual Associação Médica de Campina Grande, imóvel esse que foi reformado e inaugurado com a presença do Presidente e do Tesoureiro do CFM, Drs. Edson Oliveira e do nosso conterrâneo e batalhador das causas da Paraíba, Genário Alves Barbosa.

A mesma falta de espaço sentida na Delegacia de Campina Grande foi observada em João Pessoa, na sede da Entidade. Nesse sentido, concluímos pela necessidade de um novo endereço que oferecesse maior comodidade e eficiência administrativa, e esse novo desafio se fez presente: a sede adquirida uma década antes já não atendia nossas necessidades face ao aumento substancial de médicos inscritos, obrigando-nos a fazer um planejamento a médio e longo prazo. Assim, tivemos o privilegio de contar na Diretoria, inicialmente, com a figura exemplar e fidalga do grande amigo Dr. Francisco Vieira, hoje o grande líder e Presidente da Unimed Campina Grande, que, ao assumir os destinos daquela Cooperativa médica, abdicou do cargo, assumindo o vigoroso batalhador e individuo de decisões firmes e honestas, Dr. Norberto José da Silva Neto, complementada pelo sempre atuante e dinâmico cardiologista, Dr. Marcelo Queiroga, mente brilhante e pessoa de idéias férteis, como a visão estratégica que teve acerca da futura sede do CRM. Embora dispensável de apresentação, não se pode deixar de citar a inteligência, a fidalguia, a amizade, a prudência e o bom senso do Professor João Medeiros; de Dr. Mario Toscano, seriedade, elegância e correção, características marcantes da sua personalidade; Dr. Manoel Nogueira Neto, colega de turma a quem sempre dedicamos uma amizade especial, batalhador incansável das causas nobres e tesoureiro dos mais competentes; Dr. João Alberto de Morais, amigo de longas datas, figura indispensável pela correção, capacidade de trabalho e cioso das suas obrigações e o Professor Dalvelio de Paiva Madruga, expoente maior que sabe conduzir como poucos os trabalhos que lhe são confiados, com seriedade, determinação e zelo pelo bem público, e, não à toa, atualmente o nosso mui digno Presidente.

Com essa equipe e conscientes de que o estagio de modernidade atingido pelo CRM requeria novas acomodações, adquirimos o terreno e a antiga sede onde funcionava a Associação Atlética Banco do Brasil (AABB). Para poder realizar essa meta, a Diretoria teve que contar com a compreensão, incentivo e apoio decisivo de duas pessoas já citadas e a quem renovamos nossas homenagens: Drs. Edson Oliveira e Genário Alves Barbosa, figuras marcantes em toda essa historia. Ao lado dessas conquistas, continuamos na batalha pela dignidade médica e pelo bom atendimento na área da saúde. Afinal, sempre tivemos consciência de que os Conselhos de Medicina não devem se restringir apenas às questões inerentes à fiscalização ética na atuação profissional. Devem também promover e participar ativamente das discussões que interfiram e comprometam nosso desempenho profissional, procurando mostrar que é o médico que sabe como poucos o real valor da saúde e entende que ela somente se completa em um contexto onde educação, moradia, saneamento e segurança devam ser assegurados e garantidos. Por fim, queremos ressaltar que, durante nossas passagens na Presidência do CRM, buscamos mostrar posições sobre assuntos polêmicos e de interesse do médico e da sociedade. Temas como paciente terminal, estado vegetativo, eutanásia, aborto, urgências e emergências, o paciente e o direito à verdade foram discutidos com os médicos e a sociedade. Tivemos consciência de que o CRM deveria reconhecer a existência de inúmeras realidades sociais e diferentes situações econômicas nas varias regiões geográficas do Estado. Tais situações eram consideradas, mas não serviram de passaporte para a impunidade. Com esse sentimento, me despedi do Conselho Regional de Medicina do Estado da Paraiba, no dia 20 de abril de 2004, para assumir outros compromissos de interesse da categoria médica.



Inaugração da sede do CRM-PB: Drs. Genário Barbosa, João Modesto Filho Dalvélio e Célia Madruga

Renovação, Trabalho e Credibilidade

José Eymard Moraes de Medeiros



Inaugração da sede Edifício Enterprise

Solicitado pelo Secretário do CRM/PB, Cons. João Gonçalves de Medeiros Filho, para escrever um resumo da nossa passagem como Presidente daquela entidade, senti-me, ao mesmo tempo que honrado, por ter a oportunidade de prestar conta do que foi por nós realizado, preocupado por ter de colocar em cinco laudas as obras da nossa administração à frente do CRM/PB nos períodos compreendidos entre 1989/1990; 1992/1993 e out.1993/ dez de 1996.

Em 30 de setembro de 1988, no plenário do CRM, na Rua Duque de Caxias 400 - Ed. Cinco de Agosto, sob a presidência do Conselheiro Genival Veloso de França, tomaram posse os membros da chapa UNIDADE MÉDICA, eleitos conselheiros no pleito realizado em 09 de agosto de 1988, para dirigir a entidade no período 1988/93. Após sessão secreta, foram escolhidos por unanimidade os nomes de João Modesto Filho - Presidente; José Eymard M. de Medeiros - Vice - Presidente; Hilário Lourenço de Freitas Junior - Secretário; Maria Saneide Paiva Pinheiro - 2ª Secretária e Maria do Carmo Malheiros Gouvêa - Tesoureira.

Em 1º de Março de 1989, o Presidente João Modesto Filho licenciou-se para fazer mestrado na Universidade de Nancy (FRANÇA), passando o Vice-Presidente José Eymard a responder pela presidência do Órgão, até o dia 19 de abril de 1990.

Em observância ao plano de metas estabelecido para o ano de 1989, o Vice-Presidente no exercício da presidência promoveu, nos dias 01 e 02 de junho de 1989, o IV Encontro de Ética Médica da Paraíba.

Em julho de 1989, realizou-se a eleição de Delegado, eleitor efetivo e seu respectivo suplente, com vistas à renovação do CFM.

Foi eleita a Chapa SAÚDE E DIGNIDADE, tendo como Delegado Titular o Cons. José Eymard e Suplente o Conselheiro Hermano Souto Maior para representar o CRM/PB no plenário do CFM.

Instituímos a freqüência de reuniões plenárias quinzenais (antes eram mensais) com o objetivo de se criar mais espaço para discussões de temas polêmicos atuais e de relevância para a categoria médica.

Dando continuidade ao plano de trabalho, criamos 'fóruns" de debates sobre variados assuntos, tais como: Exame de Qualificação; Lei de Greve na categoria médica: Condições de funcionamento dos Hospitais

> "Em Campina Grande, no auditório da Sociedade Médica, foi instalada a 1ª Delegacia do CRM/PB, tendo o Presidente em exercício, José Eymard, proferido palestra sobre DESCENTRALIZAÇÃO DOS CONSELHOS DE MEDICINA."

"No Encontro dos Conselhos do Nordeste, um tema que motivou bastante discussão, apresentado pelo CRM/PB, foi o da proposta de criação do Colégio de Presidentes de Conselhos Regionais de Medicina, que atuariam junto ao Conselho Federal."

Públicos da Paraíba; Sistema Único de Saúde; Instalação de Comissões de Ética Médica nas Instituições hospitalares.

Com o objetivo de fazer o CRM presente, participamos de todos os eventos para os quais fomos convidados no país.

Em 10 de abril de 1990, o presidente licenciado, João Modesto Filho, reassumiu a presidência do CRM/PB.

Em 09/07/1992, o Plenário do CRM/PB aprovou o pedido de licença do presidente, e passamos a responder novamente pelo CRM/PB, na qualidade de vice-presidente em exercício.

CONSTRUÇÃO DA SEDE DO CRM

Durante o ano de 1991, o Presidente João Modesto adquiriu nove salas do 5º andar do edifício Enterprise, localizado na Rua Francisca Moura, 434, esquina com a Avenida Coremas.

Para realização de tão grande empreendimento, foram negociadas junto ao Conselho Regional de Administração, as salas existentes no 8º andar do Edifício 05 de Agosto, na Rua Duque de Caxias, 400, antiga sede do CRM.

Outra grande realização do exercício de 1992 foi a informatização do CRM, contando, mais uma vez, com a colaboração do CFM.

Através do ofício 296/92, de 29 de outubro de 1992, o Presidente em exercício, José Eymard, enviou ao Presidente da UNIMED João Pessoa, Dr. Wilson Ribeiro de Moraes, relação nominal dos funcionários deste Regional a serem incluídos como usuários do Plano Univida Especial.

Em Campina Grande, no auditório da Sociedade Médica, foi instalada a 1ª Delegacia do CRM/PB, tendo o Presidente em exercício, José Eymard, proferido palestra sobre DESCENTRALIZAÇÃO DOS CONSELHOS DE MEDICINA. A 1ª Delegacia Regional do CRM/PB, na cidade de Campina Grande, fica localizada na Rua Floriano Peixoto 53, Edifício Dão Silveira, sala 312, com jurisdição sobre os municípios de Areial; Esperança; Montadas; São Sebastião de Lagoa de Roça; Alagoa Grande; Alagoa Nova; Areia; Bananeiras; Pilões; Serraria; Campina Grande; Lagoa Seca; Massaranduba; Puxinanã; Queimadas; Serra Redonda; Barra de São Miguel; Boqueirão; Cabaceiras; Gurjão; São João do Cariri; Arara; Barra de Santa Rosa; Cuité; Nova Floresta; Olivedos; Pocinhos; Remigio e Soledade.

Na reunião plenária realizada em 17 de março de 1993, o Vice-Presidente em exercício, José Eymard, propôs que o mini-auditório da nova sede do CRM, a ser inaugurado, recebesse o nome de Prof. ANTÔNIO DIAS DOS SANTOS, como uma homenagem ao fundador e 1º Presidente do CRM/PB, proposta esta aprovada por unanimidade, sendo comunicado ao Dr. Fernando José Lianza Dias, filho do homenageado, através do Oficio nº 183/93.

A ampliação da rede de informática da nova sede do CRM foi contratada junto à firma EQUIPE INFORMÁTICA LTDA.

Em maio, foi nomeada pelo Presidente João Modesto a Comissão Eleitoral que presidiria o pleito para renovação dos conselheiros deste Regional, a ser realizado no dia 10 de agosto.

Foi escolhida a chapa RENOVAÇÃO, TRABALHO E CREDIBILIDADE, sendo composta dos seguintes candidatos:

CONSELHEIROS EFETIVOS: Galvani Marinho Muribeca; Genival Veloso de França; José Eymard Moraes de Medeiros; Humberto dos Santos Gouvêa; João Modesto Filho; Maria do Carmo Malheiros Gouvêa; Hilário Lourenço de Freitas Junior; Alberto José Santos Ramos; Genário Alves Barbosa. Misael Fernandes Neto; Dalvélio de Paiva Madruga; Clovis da Silveira Costa; Alberto Luiz Duarte Marinho; Ademir Costa Wanderley; Romildo Coelho Montenegro; José Mário Espínola; José Livaldo de Carvalho; Pedro Cordeiro de Sá Filho; Jucélio Pereira Moura e João Alberto Morais Pessoa. CONSELHEIROS SUPLENTES: Cícero Pereira da Silva; Edson Petrucci; Maria do Rosário Barros de Oliveira; Marco Aurélio Filgueiras; Francisco Orniudo Fernandes; Luiz Gonzaga Vieira; Paulo Roberto Dantas Nóbrega; Pedro Félix Filho; Walter Fernandes de Azevedo; Leonardo Gadelha de Oliveira; Luiz Alberto de Oliveira Brito; Antônio Vituriano de Abreu; Ilma Pires de Sá Espínola; Lauro dos Guimarães Wanderley Filho; Apolônia Maria de Medeiros Tormes; Vladimir Gomes de Oliveira; André Avelino de Queiroga; Manoel Paiva da Cunha Dália; Adriano Nunes e Constantino Giovanni B. Cartaxo.

A votação para o CRM/PB foi realizada no dia 10 de agosto de 1993,

"O ano de 1994 marcou a atuação do CRM/PB no processo de integração com o interior do Estado, sendo esta uma das metas principais da atual diretoria. Ao mesmo tempo, passamos a participar mais diretamente junto aos órgãos de defesa dos direitos do cidadão."

com a posse dos novos conselheiros no dia primeiro de outubro, sendo escolhida a nova diretoria para dirigir a Instituição até abril de 1996, quando seria feita uma renovação até setembro de 1998.

Durante a solenidade, ocorreu a aposição da placa comemorativa da inauguração da sede.

Em seguida, foi instalado o auditório professor Antônio Dias dos Santos, primeiro presidente do CRM/PB. O presidente eleito, José Eymard, emocionado, falou sobre a importância do Dr. Antonio Dias dos Santos, fundador da Entidade.

O Dr. José Eymard deu posse aos novos conselheiros e à diretoria escolhida por eles, que ficou assim constituída: Presidente – José Eymard Medeiros; Vice-Presidente – Alberto José dos Santos Ramos; 1º Secretário – Humberto dos Santos Gouvêa; 2º Secretário – José Mário Espínola e Tesoureiro – Galvani Marinho Muribeca.

Após o discurso de despedida do ex-Presidente e do Presidente Eleito, José Eymard, foi feita a aposição do retrato de João Modesto na galeria dos ex-presidentes do CRM/PB, sendo o mesmo saudado pelo recém empossado; foi servido um coquetel para cerca de 120 convidados presentes a solenidade.

I ENCONTRO DOS CONSELHEIROS DO CRM/PB

Nos dias 16 e 17 de outubro, com o objetivo de aprimorar o desempenho da função de conselheiro, a diretoria se reuniu com o novo corpo de conselheiros, procurando buscar soluções éticas para os problemas que afligem a população e aqueles que exercem a medicina.

V ENCONTRO DOS CRM DO NORDESTE

No período de 25 a 27 de novembro, João Pessoa sediou o encontro dos Presidentes dos CRM da região nordestina. O evento contou com a presença dos presidentes do CFM, Ivan Moura Fé, e do tesoureiro Cláudio Lisboa, que foram homenageados com a aposição de uma placa no hall da sede do CRM em retribuição à contribuição dada por eles na aquisição da nova sede.

> "Juntamente com a Secretaria Estadual de Saúde, FUNASA, como a Secretaria do Meio Ambiente e Escola Técnica Federal da Paraíba, promovemos o 1º Simpósio Estadual sobre Resíduos Sólidos dos Serviços de Saúde."

INTERIORIZAÇÃO E CIDADANIA

O ano de 1994 marcou a atuação do CRM/PB no processo de integração com o interior do Estado, sendo esta uma das metas principais da atual diretoria. Ao mesmo tempo, passamos a participar mais diretamente junto aos órgãos de defesa dos direitos do cidadão. Assim é que, em 21 de janeiro, após acirrada disputa com outras entidades médicas, conseguimos tomar posse no Conselho Estadual de Saúde, representando a categoria.

Nos dias 18 e 19 de março, no auditório do Victor's Center Hotel de Guarabira, estivemos reunidos com os médicos da região do brejo paraibano no I Seminário de integração das Atividades do CRM/PB, discutindo ATESTADO MÉDICO e ÉTICA MÉDICA.

Em 06 de abril, juntamente com a Secretaria Estadual de Saúde, FUNASA, com a Secretaria do Meio Ambiente e Escola Técnica Federal da Paraíba; promovemos o 1º Simpósio Estadual sobre Resíduos Sólidos dos Serviços de Saúde.

Ainda no mês de abril, tivemos uma marcante participação nas negociações para o término da greve dos servidores municipais da saúde, que já perdurava por mais de 15 dias e, juntamente com os vereadores, o comando de greve e assessores do prefeito, servimos de mediadores para se conseguir o término da paralisação.

Em maio, o CRM/PB passou a integrar o Conselho Estadual de Defesa dos Direitos do Homem e do Cidadão, sendo representado pelos Conselheiros: Pedro Félix e Ilma Espínola. Em reunião realizada no Auditório Prof. Antônio Dias, com a participação dos Presidentes e/ou representantes do CRM, CRO, COREN, CRF e CRASS, foi criado o Conselho de Fiscalização dos Serviços de Saúde (Conselhinho), cuja finalidade era a de, em conjunto com a Vigilância Sanitária Municipal e Estadual e a Curadoria do Cidadão, realizar periodicamente visitas aos hospitais públicos e privados, procurando minimizar a crise por que passava a assistência à saúde em João Pessoa.

> "O ano de 1994 marcou a atuação do CRM/PB no processo de integração com o interior do Estado sendo esta uma das metas principais da atual diretoria. Ao mesmo tempo, passamos a participar mais diretamente junto aos órgãos de defesa dos direitos do cidadão."

Nos dias 20 e 21 de maio na cidade de Souza foi realizado o II Seminário de Integração das Atividades do CRM/PB, no auditório da Câmara de Vereadores da Cidade Sorriso, com a participação de dezenas de profissionais médicos e estudantes de medicina e direito dos municípios sertanejos. A programação constou de Conferência sobre A Ética Médica e o Momento Atual (Genival Veloso); Mesa Redonda sobre Erro Médico; Atestado Médico e Laudo Médico Pericial.

Em 06 de julho, foi realizada a eleição para Delegado Eleitor Efetivo e Suplente junto ao CFM. Duas chapas se inscreveram para disputar a preferência do eleitorado: a Chapa 1 (Ética e Cidadania), encabeçada pelo Conselheiro Federal, Hilário Freitas, juntamente com Alana Abrantes, representante de Campina Grande, e a Chapa 2 (Luta Médica), representada pelo Presidente do Sindicato dos Médicos da Paraíba, José Ricardo, tendo como companheiro o Presidente do Sindicato dos Médicos de Campina Grande, Jairo Sales.

Ao término da apuração, o Presidente da Comissão Eleitoral, prof. Eugênio de Carvalho, proclamou vencedores os membros da chapa Luta Médica.

No período de 22 a 24 de setembro, foi realizado o III Seminário de Integração das Atividades do CRM/PB, na cidade de Campina Grande, em que foram discutidos temas como Atestado Médico; a Resolução 1401 (sobre os Planos de Saúde); Ensino Médico e Ética Médica.

Dando continuidade ao programa de descentralização, nos dias 31 de março e 1º de abril, realizou-se na cidade de Patos o IV Seminário de Integração das Atividades do CRM/PB, quando foram debatidos temas como: Aspectos Atuais da Ética Médica; O Papel dos Conselhos de Medicina e Hemorragia Digestiva Alta, marcando esse último a entrada de um tema científico na programação dos seminários, que, até então, só abordavam temas relacionados à Ética Médica.



A crise na saúde se agravava a cada dia, e nenhuma providência concreta era tomada pelas autoridades para resolver os problemas que afligiam a sociedade como um todo. O CRM/PB, preocupado com a situação, abriu espaço, na edição do seu Jornal CRM/PB, para o debate, para que representantes das entidades médicas avaliassem o quadro e começassem a cobrar dos governantes recém-empossados, nas esferas estadual e federal, uma política de saúde que atendesse às necessidades dos usuários do SUS e da categoria médica.

Juntamente com os demais conselhos da área da saúde e da Vigilância Sanitária, demos continuidade à fiscalização dos hospitais paraibanos; foram visitados o Hospital Alcides Carneiro e CLIPSI em Campina Grande; Hospital e Maternidade Santa Rita de Cássia, em Rio Tinto; o Hospital e Maternidade Nossa Senhora de Lourdes em Mamanguape e a Policlínica Alice Monteiro.

"Juntamente com os demais conselhos da área da saúde e da Vigilância Sanitária, demos continuidade à fiscalização dos hospitais paraibanos; foram visitados o Hospital Alcides Carneiro e CLIPSI em Campina Grande; Hospital e Maternidade Santa Rita de Cássia, em Rio Tinto, entre outros."

18 DE OUTUBRO – DIA DO MÉDICO

Mesmo sem ter muito a comemorar, o CRM/PB promoveu, nos dias 16,17 e 18 de outubro, seminário, constando de extensa programação: Mesa Redonda sobre Atos Médicos Polêmicos: Greve Médica e Consentimento do Paciente, tendo como debatedores Júlio César Meirelles Gomes(Secretário do CFM) e Genival Veloso. Outra Mesa Redonda abordando o tema Nos Limites da Vida, presidida pela Cons. Maria do Carmo Gouvêa, teve como debatedores Genival Veloso Filho (Estatuto Jurídico do Feto), Julio César (Conceito Atual de Morte) e Hilário Freitas (Pacientes Terminais). A última Mesa Redonda, presidida pelo Vice-presidente Alberto Ramos, abordou o tema Erro Médico, tendo como debatedores: Marco Segre (Aspectos Éticos do Erro Médico); José Eymard (Erro Médico e o Aparelho Formador) e Genival Veloso (Aspectos Políticos do Erro Médico). Finalizando a

programação, o professor Marco Segre, da USP, pronunciou conferência no Auditório Prof. Antônio Dias abordando o tema Princípios Fundamentais da Bioética.

Fez-se intensa campanha para resgatar a imagem do médico, que anda tão desgastada com a mídia negativa, que generaliza problemas isolados e acaba atingindo toda a classe. Durante todo o dia, foram distribuídos com a população 10 mil panfletos sobre a situação.

No seminário, a conferência do Presidente do CRM/PB foi sobre a "Crise no SUS – Problema de Gestão". O presidente do Departamento de Convênios da Associação Médica de Sergipe, Adelson Chagas, falou sobre "Defesa Profissional e Departamento de Convênios". A Professora Maria de Lourdes Britto Pessoa, Presidenta da Academia Paraibana de Medicina, abordou o tema "Relação Médico-Paciente". Encerrando as solenidades, foi feita a entrega da Medalha de Honra ao Mérito aos colegas Giuseppe de Paula Marques e Galvani Marinho Muribeca, pelo muito que representam para a medicina paraibana.

ENCONTRO DOS CONSELHOS DO NORDESTE

O CRM/PB esteve presente em todas as reuniões realizadas em Maceió, Recife, Teresina e Natal, sempre participando, através dos seus conselheiros, na discussão de importantes temas tais como: Autonomia Administrativa e Financeira dos Regionais; A formação Médica; A Medicina e os Avanços Tecnológicos: Responsabilidade na Assistência Médica Pública entre outros. Um tema que motivou bastante discussão, apresentado pelo CRM/PB, foi o da proposta de criação do Colégio de Presidentes de Conselhos Regionais de Medicina, que atuaria junto ao Conselho Federal. O Colégio seria um Órgão Consultivo e de assessoramento ao CFM, e se reuniria duas vezes por ano, ou extraordinariamente se necessário.

> "O CRM-PB, juntamente com CRO, CRF e COREN, se insurgiu contra o ato arbitrário do ocupante do Palácio da Redenção e, em solidariedade às entidades excluídas, enviou ofício ao Governador e ao Secretário Estadual da Saúde."

1996 - "COLÉGIO DE PRESIDENTES" APROVADO

A criação do Colégio de Presidentes dos Conselhos Regionais de Medicina de todo o Brasil foi aprovado por unanimidade no 1º encontro de Conselhos de Medicina, realizado em Goiânia - GO, no período de 06 a 08 de março. A idéia de formar um colegiado para funcionar como órgão consultivo e de assessoramento do CFM foi lançada pelo plenário do CRM/PB e discutida em várias reuniões com os representantes de outros regionais.

O Colégio de Presidentes, na verdade, se chamará Conselho Pleno Nacional e já foi incorporado pela Deputada Jandira Feghali do PC do B do Rio de Janeiro, relatora do anteprojeto que dispõe sobre o exercício da medicina.

IMPLOSÃO DO CONSELHO ESTADUAL DE SAÚDE

O Governador do Estado, José Maranhão, através do Decreto nº 18.113, publicado no D.O. de 18/02/96, dissolveu a composição do CES e reduziu o número de participantes, bem como a sua função, tornando-o um órgão meramente consultivo.

O CRM/PB, juntamente com CRO, CRF e COREN, se insurgiu contra o ato arbitrário do ocupante do Palácio da Redenção e, em solidariedade às entidades excluídas, enviou ofício ao Governador e ao Secretário Estadual da Saúde, Paulo Montenegro, declinando de indicar nomes de representantes dos órgãos de fiscalização ao exercício profissional para preenchimento das vagas ofertadas na composição do novo CES.

ENCONTRO EM SALVADOR/BA

O XIII Encontro dos Conselhos de Medicina do Nordeste, realizado nos dias 29 de fevereiro a 02 de março em Salvador, teve como um dos principais temas abordados "Esterilização e Planejamento Familiar". Uma mesa redonda presidida pelo presidente do CRM/PB e coordenada pelo presidente do CRM/CE, Lino Cavalcante, tendo como debatedores: Maria Thereza Pacheco (Profa. de Medicina Legal da UFBA); Lilian Marinho (enfermeira da UFBA); Dr. Wellington Lima e Silva (jurista BA); Antônio Joaquim Pereira Neto (Padre) e Antônio Henrique Pedrosa (Conselheiro do CFM), debateu em profundidade este tema polêmico, explorado, principalmente, para fins eleitoreiros.

> "A criação do Colégio de Presidentes dos Conselhos Regionais de Medicina de todo o Brasil foi aprovado por unanimidade, no 1º encontro de Conselhos de Medicina realizado em Goiânia - GO."

CRM FAZ FISCALIZAÇÃO DURANTE CARNAVAL

O CRM/PB deu uma contribuição à saúde da população paraibana ao cumprir um calendário de fiscalização permanente nos hospitais que assumiram o compromisso de atender casos de urgência e emergência durante o Carnaval de 1996 nesta Capital. O CRM visitou diariamente os 11 estabelecimentos hospitalares, verificando se estavam em condições de prestar o atendimento para os quais se comprometeram em várias reuniões com o Secretário Estadual da Saúde, Paulo Montenegro, e o Presidente do CRM/PB, com representantes dos hospitais públicos, filantrópicos e particulares que lidam com urgência.

RENOVAÇÃO DA DIRETORIA

Cumprindo norma estatutária, passados os primeiros 30 meses do atual corpo de conselheiros, em reunião plenárias foi mantida a atual diretoria que dirigiria o CRM de outubro/96 a outubro/98. O tesou-reiro Galvani Muribeca, por motivos pessoais, pediu para ser substituído. Para ocupar a vaga deixada por ele, foi relocado o conselheiro José Mário Espínola, que, por sua vez, foi substituído pelo conselheiro Genário Barbosa.

Os cargos de presidente, de vice-presidente e de primeiro secretário não sofreram alterações.

JORNAL DO CRM COM NOVO VISUAL

O Jornal CRM PARAÍBA circulou na edição de maio/junho 96 com nova apresentação gráfica, ingressando no mundo das cores e estreando um visual mais leve e agradável de ler. A idéia da editora responsável, jornalista Walquíria Maria, contou com o total apoio da direção do CRM/PB.

XIV ENCONTRO DOS CRM DA REGIÃO NORDESTE

No período de 06 a 08 de junho, João Pessoa sediou o encontro dos nove presidentes de CRM do Nordeste. O evento contou ainda com a presença dos conselheiros: Roberto Luiz D'Avila, de Santa Catarina; Cláudio Pires, do Espírito Santo e Manuel Maurício Gonçalves, de Minas Gerais, além da direção do CFM, capitaneada pelo Presidente Waldir Mesquita.

Durante o conclave, o ex-presidente do CFM, Ivan Moura Fé, pronunciou conferência de abertura sobre o tema "Saúde Mental e Cidadania". Uma mesa redonda "Nos Limites da Vida", presidida pelo Cons. Aleixo Sepúlveda, presidente do CRM/BA, abordou o tema sobre quatro aspectos diferentes: Aborto por Má Formação Fetal; Aborto Legal - centro de referência; Direitos do Nascituro e Paciente Terminal. O encerramento do encontrou ocorreu na cidade de Campina Grande, com uma conferência sobre Conselho Municipal de Saúde e uma mesa redonda para discutir ética na cobrança de salário.

V SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO CRM/PB

O V Seminário de Integração das atividades do CRM/PB foi realizado nas cidades de Patos e Souza durante os dias 21 a 23 de novembro. No Fórum Miguel Satyro da cidade de Patos, nos dias 21 e 22, foi cumprido extenso programa: Vídeo Debate sobre a Importância dos CRMs na Supervisão das Relações do Médico com a Sociedade; Conferência pronunciada pelo Conselheiro Walter Azevedo sobre a segurança do Ato Anestésico; Conferência do Presidente José Eymard - Crise do SUS - Problema de Gestão e finalizando com um debate com o Conselho Municipal de Saúde local.

Vale ressaltar a grande afluência às sessões não só de médicos, como também estudantes, conselheiros da saúde e demais membros da população.

> "Durante o Carnaval de 1996, nesta Capital, O CRM visitou, diariamente, os 11 estabelecimentos hospitalares, verificando se estavam em condições de prestar o atendimento para os quais se comprometeram em várias reuniões com o Secretário Estadual da Saúde."

No Auditório da Câmara de Vereadores da cidade de Souza, no dia 23 de novembro, foi cumprida a programação na qual se destacou o debate com os membros do Conselho Municipal de Saúde local em que vários problemas de ordem ética e gerencial foram abordados.

RENÚNCIA DO PRESIDENTE

Em sessão plenária extraordinária realizada na noite do dia 27 de dezembro de 1996, o Presidente do CRM/PB, José Eymard Medeiros, após fazer uma vasta exposição sobre a crise por que passava a Saúde Pública no Município de João Pessoa e considerando uma série de motivos que o levariam a enfrentar tal desafio, oficializou sua renúncia ao cargo de presidente para aceitar o convite formulado pelo prefeito recém eleito, Cícero Lucena/Reginaldo Tavares, para assumir a Secretaria Municipal de Saúde (SESAU) de João Pessoa. Emocionado, agradeceu a colaboração de todo o corpo de conselheiros, dos membros da Diretoria, dos funcionários e demais colaboradores pelo apoio encontrado durante toda sua permanência no quadro de conselheiro do Regional. Assumiu o cargo de Presidente do CRM/PB o Conselheiro Humberto dos Santos Gouvêa.

Dr. Humberto dos Santos Gouvêa: O Presidente do Diálogo

Eurípedes Sebastião Mendonça de Souza
Ex-secretário do CRM-PB na gestão do dr. Humberto Gouvêa dos Santos.



Solenidade de posse do Dr. João Modesto Filho na sede da Associação Paraibana dos Hospitais

Em meados de novembro de 1996, o então presidente do CRM-PB, dr. José Eymard Moraes de Medeiros, assumiu o cargo de secretário de saúde do município de João Pessoa. Em face da vacância, os conselheiros efetivos elegeram, para completar o mandato, o então secretário geral, Humberto dos Santos Gouvêa, no lugar do dr. Eymard. A terceira diretoria ficou assim constituída: Presidente: Humberto dos Santos Gouvêa; vice: Galvani Marinho Muribeca; 1º Secretário: Dalvélio de Paiva Madruga; 2º secretário: João Alberto Morais Pessoa, Tesoureiro: Romildo Coelho Montenegro e corregedor: Genário Alves Barbosa. Destaquem-se as principais realizações efetivadas nessa primeira gestão:

01) CRIAÇÃO DA COORDENADORIA DE FISCALIZAÇÃO DE SERVIÇOS MÉDICOS

A nova diretoria deu ênfase à função fiscalizatória do CRM e debateu, na Assembléia Legislativa da Paraíba e na Câmara de Vereadores de João Pessoa, os problemas de funcionamento do Hospital e Maternidade Santa e Isabel – JP. Para demonstrar cabalmente o compromisso pela melhoria das condições de trabalho do médico, o dr. Humberto, por meio da Resolução CRM-PB Nº 85/96, criou a Coordenadoria de Fiscalização de Serviços Médicos sob a responsabilidade do conselheiro Hilário Lourenço de Freitas Júnior. Ressalte-se ainda que o próprio presidente participava ativamente dos trabalhos de fiscalização hospitalar e que a primeira interdição ética de um hospital da Paraíba ocorreu na sua gestão.

02) REEDIÇÃO DO CÓDIGO DE ÉTICA DO ESTUDANTE DE MEDICINA: 2ª EDIÇÃO

Com o pensamento voltado para a qualificação do futuro médico e para o estabelecimento de parcerias com o aparelho formador, a diretoria determinou a reedição da obra "Código de Ética do Estudante de Medicina", da lavra do Prof. Genival Veloso de França, cujos exemplares são entregues gratuitamente aos acadêmicos de medicina.

03) PARCERIA DO CRM-PB E A ASSOCIAÇÃO MÉDICA BRASILEIRA

Em meados de maio de 1996, o dr. Humberto, juntamente com o conselheiro Muribeca e o então presidente da AMPB, Mário Uchoa, recebeu o presidente



Dr. Humberto dos Santos Gouvêa discursando na inauguração da sala Dr. Everaldo Ferreira Soares

da Associação Médica Brasileira, dr. Antônio Celso Nassif, para celebrar parceria no sentido de engajamento na campanha: "Lei de incentivos fiscais para a saúde – um resgate da cidadania".

04) APERFEIÇOAMENTO DO PROCESSO DE CONVALIDAÇÃO DE DIPLOMAS

Preocupado com a ocorrência de fraudes no processo de convalidação e atendendo solicitação do reitor da UFPB, Jader Nunes, o presidente do CRM-PB nomeou os professores universitários e conselheiros Dalvélio de Paiva Madruga, Maria do Carmo Malheiros Gouvêa e Genário Alves Barbosa para constituírem uma Comissão a fim de subsidiar a UFPB no aperfeiçoamento do seu processo de convalidação. Ato contínuo, publicou, no Jornal do CRM-PB edição de nº 24 – maio/junho/1997, o artigo: "Revalidação de Diplomas", da lavra do coordenador do curso de graduação em Medicina da UFPB, dr. Eurípedes Sebastião Mendonça de Souza.

05) LUTA CONTRA FRAUDES NAS TRANSFERÊNCIAS EX-OFFICIO DE ESTUDANTES DE MEDICINA

Esta foi outra importante ação priorizada pela diretoria para defender o acesso democrático às IFES e a lisura do processo. Por meses, o assunto foi pauta do CRM com repercussões na mídia, na Assembléia Legislativa e na Câmara de Vereadores de João Pessoa. Também abriu espaço no jornal do CRM (edição de número 27 – jul/ago/1997), para a publicação do artigo: "Transferências ex-officio estão prejudicando a universidade", de autoria do prof. Eurípedes Sebastião Mendonça de Souza, então coordenador do curso de Medicina. Pelo engajamento na luta contra a fraude nas transferências ex-officio, a Assembléia Legislativa da Paraíba aprovou uma moção de aplausos ao CRM-PB.

06) ENGAJAMENTO NA CAMPANHA: "NATURAL É PARTO NORMAL"

Até pela sua condição de obstetra, e convicto da importância do movimento, o presidente dr. Humberto determinou o engajamento do órgão fiscalizador da profissão na campanha nacional pelo incentivo ao parto normal.

07) INVESTIMENTOS NA INFRA-ESTRUTURA E MELHORIA DA QUALIFICAÇÃO DO CRM-PB

Também na área de infra-estrutura, a gestão realizou significativos investimentos na melhoria da oferta de seus serviços com aquisição de computadores e programas. Na ocasião, foi criada a logomarca do CRM-PB, em um trabalho primoroso do publicitário Guy Joseph. Houve ainda a aquisição de 05 (cinco) salas no edifício Enterprise, duas das quais convertidas no auditório Genival Veloso de França. Na área de recursos humanos,

> " Luta contra fraudes nas transferências ex-officio de estudantes de Medicina foi outra importante ação priorizada pela diretoria para defender o acesso democrático às IFES e a lisura do processo."

foi realizado o primeiro concurso público para admissão de funcionários para o quadro permanente do CRM-PB.

08) REALIZAÇÃO DO XXII ENCONTRO DOS CONSELHOS REGIONAIS DE MEDICINA DO NORDESTE

A Paraíba sediou, com amplo sucesso, o XXII Encontro dos Conselhos Regionais de Medicina do Nordeste, que foi realizado em setembro de 1998.

09) INAUGURAÇÃO DO AUDITÓRIO GENIVAL VELOSO DE FRANÇA

Como última e significativa meta a destacar, no primeiro mandato do dr. Humberto Gouvêa na presidência do CRM, foi a inauguração, no dia 30 de maio de 1998, do auditório do CRM-PB, com destinação específica para a realização dos julgamentos éticos e que merecidamente foi batizado de Auditório Genival Veloso de França.

2ª GESTÃO

Com a convocação para a renovação do mandato conselhal para o qüinqüênio 1999-2003, duas chapas concorreram ao pleito. A chapa 1, encabeçada pelo dr. Humberto Gouvêa, e a chapa 2, coordenada pelo dr. José Ricardo Holanda. As eleições foram realizadas no dia 10/08/1998 e teve como chapa vitoriosa a de nº 1. A posse dos novos conselheiros para o qüinqüênio 1999/2003 ocorreu no dia 1º de outubro de 1998. A diretoria ficou assim constituída: Presidente Dr. Humberto dos Santos Gouvêa, Vice Presidente Dr. José Mario Espínola, Secretario Geral Dr. Genário Alves Barbosa, 1º secretário Dr. Eurípedes Sebastião Mendonça de Souza, Tesoureiro Dr. Galvani Marinho Muribeca, Corregedor Dr. Pedro Félix Filho e Diretor do Departamento de Fiscalização Dr. João Alberto Morais Pessoa.

PERIODO 1999 a 2001)

Destaquem-se, abaixo, as principais realizações efetivadas, no segundo mandato do dr. Humberto, na presidência:

01) APRIMORAMENTO DO JORNAL DO CRM-PB

A 34ª edição do Jornal do CRM-PB (jan/abr/1999) passou a ser impressa em papel couchê, implicando melhor resolução nas fotografias e esmero gráfico.

02) REALIZAÇÃO DO VII SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO DAS ATIVIDADES DO CRM-PB EM PATOS E SOUSA

Outra ação de importância foi o processo de interiorização das ações deste órgão com a realização do VII Seminário de integração das atividades do CRM-PB em Patos e Sousa, realizado no período de 02 a 04 de dezembro de 2000.



Dr. Humberto Gouvêa ladeado por conselheiros do CRM-PB

A Paraíba sediou, com amplo sucesso, o XXII Encontro dos Conselhos Regionais de Medicina do Nordeste em setembro de 1998.



Curso de Educação Médica no sertão paraibano

03) CELEBRAÇÃO DO CONVÊNIO ENTRE O CRM-PB E O MINISTÉRIO PUBLICO ESTADUAL

São fatos incontestáveis: o aumento de denúncias contra médicos e a inquestionável credibilidade do Ministério Público como guardião dos direitos difusos da sociedade. Logo no sentido de dinamizar os trabalhos de apuração de denúncias, foi celebrado um convênio entre os dois órgãos. Foram signatários, pelo Ministério Público Estadual e CRM-PB, respectivamente, os drs. Júlio Paulo Neto - procurador geral - e Humberto dos Santos Gouvêa.

04) ENGAJAMENTO NA CAMPANHA CONTRA OS ABUSOS DAS OPERADORAS DE PLANO DE SAÚDE

Outra ação desenvolvida foi a adesão do CRM-PB à campanha contra os abusos das operadoras de plano de saúde, inclusive com a divulgação do tema em outdoors, panfletos e no jornal do CRM-PB.

05) INAUGURAÇÃO DA "SALA DO MÉDICO PROFESSOR EVERALDO FERREIRA SOARES"

No dia 18 de outubro de 2000, foi inaugurada em sua sede a "Sala do Médico Professor Everaldo Ferreira Soares", destinada a acolher com conforto e eficiência o médico que procura o seu Conselho Profissional.

06) CELEBRAÇÃO DE PARCERIA CRM-PB/ASSOCIAÇÃO MÉDICA DA PARAÍBA

Em 20 de outubro de 2000, em parceria com AMPB, o CRM-PB realizou com extraordinário sucesso a festa do dia do médico, realizada no Paço dos Leões, com a presença maciça da categoria médica.

07) INCORPORAÇÃO AO PATRIMÔNIO DE UM VEÍCULO AUTOMOBILISTICO DESTINADO À FISCALIZAÇÃO DO CRM-PB

Um passo imensurável na qualificação dos trabalhos do Departamento de Fiscalização foi a doação ao CRM-PB pelo CFM de um carro Renault Scenic. É inegável que o veiculo propiciou maior dinamismo ao funcionamento daquele importante setor.

O mandato do Dr. Humberto Gouvêa foi encerrado em 07 de fevereiro de 2001, tendo sido substituído pelo seu vice, o Conselheiro Dr. José Mario Espínola.

AGRADECIMENTOS

Tendo exercido o cargo de secretário na gestão do dr. Humberto dos Santos Gouvêa, e indicado pelo presidente Dalvélio Madruga para a honrosa missão de sumarizar, em poucas laudas, as realizações desenvolvidas por ele, falecido prematuramente em 30 de dezembro de 2005, gostaria de agradecer a colaboração de sua esposa, conselheira Maria do Carmo Malheiros Gouvêa, que, além de revisar a minuta, fez um resgate histórico da admissão do dr. Humberto Gouvêa aos quadros de conselheiro deste Regional. São palavras da Dra. Maria do Carmo:

> Humberto dos Santos Gouvêa ingressou no Conselho de Medicina no início da década de 90, lembra Dra. Maria do Carmo, depois de acompanhá-lo em algumas reuniões da entidade da qual era conselheira. "Eu estava grávida e Humberto me levava e ficava aguardando o término das reuniões". Nessa idas e vindas, Dr. Humberto foi se inteirando de como funcionava o CRM. Meticuloso e um atento observador levou o médico Genival Veloso a convidá-lo para compor sua chapa. Anos mais tarde, como secretário geral do CRM, Humberto Dos Santos Gouvêa assume a presidência do Conselho. Ele substituiu José Eymard que renunciou o cargo.

Conduzindo com Serenidade

José Mário Espínola



Dr. José Mário Espínola proferindo discurso

Em fins de janeiro de 2001, fui surpreendido pela Dra. Maria do Desterro Gomes, Secretária Executiva, que comunicou que o Dr. Humberto dos Santos Gouveia, então Presidente do CRM da Paraíba, havia formalizado, em extensa carta, a sua renúncia ao mandato conquistado em 1998.

Na qualidade de Vice-Presidente, imediatamente reuni-me com o Dr. Eurípedes Sebastião Mendonça de Souza, Primeiro-Secretário e pessoa depositária da minha mais elevada confiança dentro do Conselho.

Profundo conhecedor do Regimento do Conselho (e de muitas outras leis), o Dr. Eurípedes reconheceu a gravidade da situação e soube aconselhar-me sabiamente.

Seguindo o Regimento, convoquei uma reunião extraordinária e comuniquei a vacância da presidência à plenária. Depois de discutido o fato, decidiu-se pela minha eleição, por aclamação, à presidência do Conselho Regional de Medicina da Paraíba. A Diretoria eleita foi constituída por: José Mário Espínola – Presidente; Joaquim Paiva Martins – Vice-Presidente; Eurípedes Sebastião de Souza – 1º Secretário; João Medeiros Filho – Secretário; Alberto Luís Duarte Marinho – Tesoureiro; Pedro Felix Filho – Corregedor.

Para 1ª delegacia: Hermano José Souto Maior – Delegado; Ademir Costa Wanderley – 1º secretário; e Basílio Serrano filho. Suplentes: Raul Torres Dantas, Paulo Roberto Farias Braga e Teresa Cristina Mayer Ventura.

Com os pedidos de licença dos conselheiros Humberto Gouveia e Maria do Carmo Malheiros Gouveia, atendendo ao que determina o Regimento, foram promovidos a conselheiros efetivos, por mérito, os conselheiros suplentes João Gonçalves de Medeiros Filho e Marcelo Antônio Cartaxo Queiroga Lopes.

Quando assumi a presidência, o Conselho passava por um momento delicado, recém-saído de uma disputa interna que deixou seqüelas temporárias, que só muito depois cicatrizaram.

Com alguma habilidade e principalmente, total apoio por parte dos conselheiros, conseguimos restaurar a homeostase e baixar a temperatura interna. Foi um bom momento de trégua que o Conselho viveu neste período.

Neste interregno, procurei administrar com sobriedade, buscando solucionar os problemas surgidos.

No nosso mandato, pela primeira vez, o nosso Conselho adotou a votação nominal aberta em um julgamento.

Promovemos a transferência das instalações da 1ª Delegacia Regional de Medicina, em Campina Grande. Reativamos o Jornal do CRM. Tivemos participação ativa no Fórum dos Genéricos.

Tive a honra de participar da Reforma do Código de Processo Ético, no Conselho Federal, junto com o nosso operoso corregedor, Dr. Pedro Félix Filho, e com o Dr. Eurípedes.

Para concluir, inaugurei o quadro "Alegoria à Medicina" do renomado pintor paraibano Flávio Tavares no Plenário Antônio Dias dos Santos, contratado pelo então presidente Dr. Humberto Gouveia.

Em 1º de abril de 2001, entreguei o cargo ao Dr. João Modesto Filho, que assumiu para um segundo mandato (ele já havia presidido o CRM de 1º de outubro de 1988 a 30 de setembro de 1993), e constituiu sua nova diretoria.



A Conquista da Sede Própria da 1ª Delegacia em Campina Grande

Norberto Jose da Silva Neto



Dr. Norberto José da Silva Neto discursando durante a inauguração da 1ª. Delegacia em Campina Grande

Fui trazido ao CRM-PB na eleição de Agosto de 1998, por convite dos colegas José Mario Espínola e Walter Azevedo, e do que me senti honrado.

Na mesma época, também foram eleitos os conselheiros Dr. Francisco Vieira, Dra. Deborah Rose Dantas e Dra. Rosalina Jenner Rosas.

Rapidamente me identifiquei com as causas e projetos desenvolvidos em nosso regional. O Presidente na época era o Dr. Humberto Gouveia (in memoriam).

Em Março de 2001, houve uma eleição interna bastante disputada entre os Conselheiros Dr. Humberto Gouveia e Dr. João Modesto, a qual foi vencida por este ultimo com apenas um voto de diferença. Na composição da diretoria seguinte, o Dr. Francisco Vieira foi alçado à condição de vice-presidente do CRM-PB.

Em março de 2002, o conselheiro Dr. Francisco Vieira disputa e vence a eleição para presidência da Unimed Campina Grande. Ato contínuo, solicita afastamento da vice-presidência do regional e me indica para o cargo, sendo eu eleito por aclamação.

Em agosto de 2003, participo de nova eleição para o qüinqüênio 2003-2008, na condição de vice-presidente na chapa encabeçada por Dr. João Modesto.

Neste mesmo ano, 2003, iniciamos o que costumo chamar de nossa maior conquista, que foi a compra definitiva de uma casa, em local nobre da cidade (Campina Grande), vizinho à Associação Médica, e que se tornaria nossa tão bem localizada 1ª Delegacia regional.

Ressaltamos aqui que foi fundamental o apoio total e irrestrito do nosso conselheiro Federal, Dr. Genário Barbosa, que comprou a idéia e se fez presente em todas as fases da construção da 1ª Delegacia, tornando realidade um sonho dos médicos Campinenses, capitaneados pela iniciativa da Conselheira suplente do Federal, Dra. Teresa Ventura.

No dia 05/12/2003, com honras, foi inaugurada a sede da 1ª Delegacia com a presença do Presidente do C.F.M., Dr. Edson Oliveira, e de Alguns conselheiros do C.F.M. (Dr. Luiz Salvador e Dr. Roberto D'Ávila, entre outros).

Em março de 2004, Dr. João Modesto é eleito vice-presidente da Unimed João Pessoa e, alegando questões

Descerramento da placa em homenagem aos Drs. Edson de Oliveira Andrade e Genário Alves Barbosa, presidente e tesoureiro do CFM, respectivamente

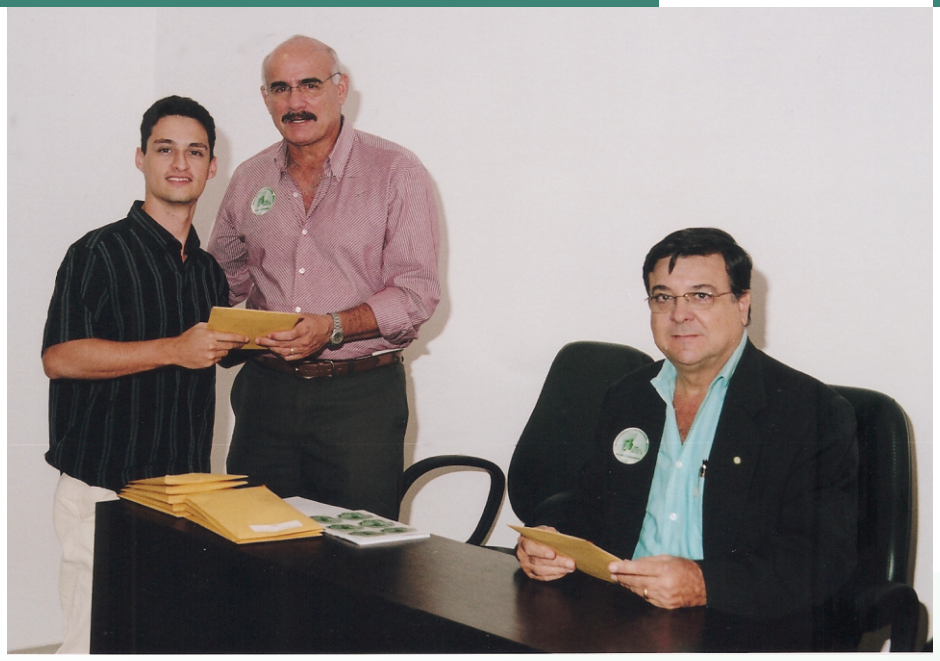


éticas e possíveis conflitos de interesse, renuncia à presidência do nosso Regional, cargo que passo a ocupar e que muito me honrou por vários meses, período após o qual foi eleito o atual presidente, Dr. Dalvélio Madruga.

Durante o curto período em que fui presidente do nosso conselho, dei seguimento à elaboração do plano de cargos e salários dos nossos colaboradores, iniciado na gestão anterior, e implantamos a câmara técnica dos médicos do P.S.F.

Por motivos de ordem superior e por residir em Campina Grande, em que pese o apoio que recebi do Dr. Edson Andrade, Presidente do C.F.M., para permanecer à frente do CRM-PB, declarei vacância do cargo de presidente e conduzi a eleição, como anteriormente anunciado, do atual presidente.

Continuo hoje no honroso cargo de vice-presidente e espero contribuir para um reconhecimento ainda maior de nossa classe, regulamentação do ato médico, melhores salários, ética e dignidade em nossa profissão.



Entrega de carteira profissional pelo Dr. Norberto José da Silva Neto

Quero parabenizar a todos, atuais e ex-conselheiros que com certeza se dedicaram com afinco aos projetos, partilharam seu precioso tempo, julgaram seus pares com isenção, não economizaram esforços para comparecer às plenárias, contribuíram incontestavelmente para o engrandecimento do nosso conselho e se fizeram presentes na historia e nesta honrosa comemoração de jubileu de Ouro.

Vista panorâmica do Edifício Sede da 1ª. Delegacia em Campina Grande



Cinquenta Anos do Conselho Regional de Medicina da Paraíba: uma Trajetória de Lutas e Conquistas

Dalvélio de Paiva Madruga



Solenidade – recepção aos novos médicos

Com orgulho, comemoramos o cinqüentenário do Conselho Regional de Medicina da Paraíba. Uma conquista de antigos companheiros, que tem suas raízes vincadas na criação dos Conselhos de Medicina nos idos de 50.

Como é sabido, a história da Medicina no Brasil remonta aos primeiros anos do século XIX, quando são ministradas, em Minas Gerais, mais precisamente em Ouro Preto, as primeiras lições de Medicina. Foi, porém, na Bahia, em 18 de fevereiro de 1808, portanto há duzentos anos atrás, que o príncipe regente, D. João, em atendimento à solicitação do cirurgião-mor do Reino, Dr. José Maria Piçanco, criou oficialmente a primeira escola de Medicina do país, o que, sem sombra de dúvidas, constituiu um ato fundamental para o início de um novo tempo na área da saúde brasileira, marcada, até então, pela carência de pessoal habilitado.

Institucionalizada a medicina no país, passava-se a sentir, com o surgimento dos novos profissionais formados, a necessidade de se regulamentar a profissão médica.

Ações nessa direção começam a ser implementadas, nas primeiras décadas do século XX, em sua maioria, por médicos sindicalizados. Mas só nos meados do referido século, em atendimento a uma reivindicação tirada no IV Congresso Sindicalista Brasileiro é que se dará a criação legal do Conselho de Medicina, através do Decreto-lei 7.955, de 13 de setembro de 1945, promulgado por Getúlio Vargas. Entretanto, por submeter o Conselho ao movimento sindical, esse Decreto-Lei não sobreviveu e é, posteriormente, revogado pela Lei 3.268 de 30 de setembro de 1957, sancionada pelo então presidente e médico Juscelino Kubitschek, que transforma os Conselhos em autarquias dotadas de personalidade jurídica, com autonomia financeira e administrativa, modelo institucional que continua existindo até hoje.

Funcionando como órgãos de defesa da sociedade, os Conselhos têm, como é do conhecimento de todos, por obrigação precípua fiscalizar, normatizar e disciplinar a profissão médica, assegurando desse modo, por um lado, o exercício de uma medicina ética, regida sobretudo por um forte espírito humanitário e, por outro, a punição daqueles que vierem a infringir essa ética, denegrindo com seu comportamento a classe a que pertence. Assim agindo, estaremos, ao mesmo tempo, contribuindo para o bem-estar do ser humano, para a defesa dos direitos do cidadão e garantindo o prestígio, o conceito e a dignidade do médico.

Logo após a regulamentação da Lei 3.628, efetivada pelo decreto 44.045 de 19 de julho de 1958, por iniciativa de um grupo de médicos que, aqui na Paraíba, exerciam a sua profissão, embora tenham se formado fora do Estado, uma vez que a Faculdade de Medicina só começou a funcionar em 1951, nasce o nosso Conselho Regional. Em 20 de julho de 1958, ocorre na sede do Conselho, instalada na Praça 1817, nº 58, a primeira eleição, embora, só em 25 de agosto do mesmo ano, ele seja oficialmente reconhecido. Da primeira diretoria provisória, fizeram parte os doutores Antônio Dias dos Santos,

Orlando Farias, Everaldo Soares Ferreira, Clóvis Beltrão de Albuquerque e João Coelho da Silva. Do início até os dias de hoje, estiveram à frente do Conselho onze colegas. Foram os doutores: Antônio Dias dos Santos, Antônio Batista Ramos, Everaldo Ferreira Soares, Genival Veloso de França, Hermano José Souto Maior, João Modesto Filho, José Eymard Moraes de Medeiros, Humberto dos Santos Gouvêa, José Mário Espínola, Norberto José da Silva Neto e o autor deste texto. De todos, apenas três assumiram o cargo por um curto período, e alguns, como os doutores Antônio Dias dos Santos, Antônio Batista Ramos e João Modesto Filho, estiveram à frente do nosso Conselho por mais de um mandato; e, para nossa alegria, desses, somente três não compartilham hoje dos nossos festejos, por já terem deixado o convívio terrestre. Mas certamente, de onde se encontram, estão vibrando conosco pela continuidade da obra para a qual tanto contribuíram.



Dr. João Gonçalves de Medeiros Filho em noite de autógrafo

Iniciamos nossa gestão, com muita honra e orgulho, em 01 de junho de 2004, durante o mandato do Profº Dr.João Modesto Filho, que, por motivos particulares, precisou se afastar da presidência, assumida em março de 2003. E o fizemos disposto a não medir esforços para dar continuidade ao trabalho dos que me precederam e lutar, aguerridamente, dentro dos meus limites, para o crescente desenvolvimento deste Conselho.

Ciente de que, para a classe médica, os Regionais são referenciais importantes no que concerne à proteção do perfeito desempenho ético da medicina e à manutenção do prestigio e do bom conceito da profissão, estabelecemos como meta prioritária assegurar essa ação fundamental e essencial dos Conselhos, principalmente nos dias de hoje, em que a medicina brasileira goza de inegável prestígio internacional, conquistado pelos avanços apresentados nos mais diversos campos de atuação, entre os quais o das cirurgias plásticas e cardiovasculares, dos transplantes, da biologia molecular e da genética.

Por esse motivo, no ato de inscrição dos novos médicos, fazemos questão, desde algum tempo, de marcarmos o dia com uma solenidade previamente agendada, dentro da qual, para além da distribuição das carteiras e cédulas de identidades, realizamos explanações acerca das obrigações e deveres que passam a ter como profissionais da medicina e membros integrantes desse Conselho, fazendo-os ver que esta é sua casa e que aqui estamos para servi-los e defendê-los.

Atento às evoluções técnicas, cientificas do mundo moderno, principalmente àquelas que vêm contribuir para o aprimoramento do exercício da Medicina, nos empenhamos em propiciar à classe médica oportunidade de atualização dos seus conhecimentos, para que possa acompanhar o ritmo incessante dessas evoluções.

Nesse sentido, em parceria com o Conselho Federal de Medicina, implantamos o Projeto de Educação Médica Continuada, voltado, sobretudo, para aqueles profissionais com mais dificuldades de realizar fora do estado a sua qualificação. Abrangendo, no começo, módulos voltados apenas para a Clínica Médica, o projeto, hoje, desenvolve vários outros módulos, contemplando as áreas médicas da Pediatria, da Ginecologia e da Obstetrícia. Sua realização inicialmente se deu no sertão, passando depois ao cariri e ao brejo, e, atualmente, acontece em João Pessoa e Campina Grande.

A aceitação e o sucesso que esses módulos vêm obtendo junto aos médicos têm servido de estímulo à continuação dessa iniciativa. Entre os principais beneficiados, registramos os colegas que fazem o Programa de Saúde da Família, os quais estão sempre a solicitar novos módulos.

Através do Projeto de Educação Médica, foram elaborados e editados três livros: *A Associação Paraibana de Medicina do Trabalho e sua História, Manual de Orientações Genéricas para a Aplicação na Medicina do Trabalho,* ambos de autoria do Dr. Ivan Lins Modesto – Presidente da Câmara Técnica de Medicina do Trabalho, e *Neonatologia – Guia Prático,* organizado pelo Prof. Dr. João Gonçalves de Medeiros Filho, Coordenador do Projeto de Educação Médica em Pediatria.

Amparado em projeto, haveremos de ampliar o número de publicações, sempre visando à atualização e qualificação do médico.

Para essa tarefa, como ocorre em todas as outras, contamos com o apoio e o reconhecimento dos colegas, para os quais, atualmente, o Regional é uma Instituição que

ultrapassa suas ações e que se encontra cada dia mais próxima da categoria.

A preocupação com a Educação Médica nos tem levado também a uma luta incessante contra a abertura indiscriminada de escolas médicas.

Com essa finalidade, temos encaminhado denúncia bem fundamentada à Procuradoria da República, ao Conselho Estadual de Educação, ao Ministério da Educação e à Comissão de Ensino Médico do CFM, esperando com essa ação coibir a proliferação danosa dessas escolas, favorecida pela LDB, de 20/12/1996 e pelo Decreto nº 2306 de 19/08/1997, os quais proporcionaram condições extremamente liberais para que Estados e Municípios pudessem decidir livremente sobre a criação de escolas de Medicina.

Em parecer publicado no DOU 16/12/1988, o ex-consultor Geral da República, Saulo Ramos, afirmava que "O dever do Estado é ministrar a educação e, no curso superior, assegurar o conhecimento cientifico que irá, efetivamente, beneficiar a comunidade. O simples diploma não cumpre esta finalidade, antes, seria um estelionato contra a sociedade e uma grave lesão à teologia constitucional".

"Estelionato contra a sociedade" é como também vemos a criação dessas novas escolas, fábricas de diplomas, pois está mais do que provado que não é disso que se precisa na Paraíba, no Nordeste e no Brasil, mas sim de qualificar as existentes. Este é o nosso pensamento.

Pensar diferentemente é concordar com a desvalorização da medicina, é ver posta em prática a idéia de um ministro de Estado, que, nos anos 60, contrariado com os médicos que resistiam a trabalhar por preço irrisório, subestimando a categoria médica, assim falava: "Providenciaremos a formação rápida e efetiva de tantos deles que, logo, virão de joelhos procurar trabalho a qualquer preço".

É preciso, pois, advertir enquanto é tempo!

Apoiado por todas as entidades médicas, iniciamos, junto com os demais Regionais, uma mobilização em favor do trabalho desenvolvido pelo médico e em defesa do explicitado na Constituição Federal, em seu capítulo da Saúde, de um SUS forte, funcionalmente eficaz e respeitável. Reivindicamos, principalmente, que os recursos financeiros destinados à saúde sejam de fato aplicados na melhoria da assistência médica à sociedade, sobretudo, aos menos favorecidos e que os recursos humanos, imprescindíveis a uma boa assistência, sejam priorizados e nunca marginalizados.

Não podemos ser desmoralizados, execrados, penalizados pelas deficiências da saúde pública nem muito menos permitir que a imagem do médico seja por essa razão denegrida perante a sociedade. É necessário que a população seja conscientizada de que não somos vilões, mas sim tão vítimas, quanto ela, de um sistema político equivocado, que insiste em relegar a segundo plano as vigas mestras que sustentam um país desenvolvido: saúde e educação.

Daí a necessidade de o Conselho Regional da Paraíba, para além de suas atribuições estatutárias, agir cada vez integrado com a sociedade e com todos os poderes existentes, na busca de uma saúde justa, imprescindível a uma boa qualidade de vida, exercida sempre com zelo, ética e calor humano.



Visão externa da atual sede

A necessidade sentida de proporcionar aos médicos um lugar confortável e digno, que se lhes afigure continuação do seu lar, enquanto espaço acolhedor, nos levou a pôr em prática a idéia já concebida de construção de uma nova sede, provida de amplos espaços, em que se pudessem realizar as mais diversas atividades desenvolvidas pelo Conselho. Assim pensamos, assim fizemos, confirmando desse modo o tão conhecido verso de Fernando Pessoa que diz: *Deus quer, o homem sonha, a obra nasce*.

E, para orgulho de todos nós que fazemos o Conselho Regional da Paraíba, temos uma bela sede, com espaços reservados para lançamentos de livros, revistas, exposições de pintura, fotografia, ou realizações de eventos de interesse da classe médica e da sociedade.

A dinamização do espaço ARTE, destinado às atividades já

referidas, sem dúvida, motivará, ainda mais, aqueles profissionais, os quais, compactuando com as idéias do médico alemão, Cristian Albert Theodor Billroth, pai da cirurgia gastrointestinal, acreditam, como ele, que "*Medicina e Arte jorram da mesma fonte*". O que, aliás, é uma realidade incontestável, pois não esqueçamos que alguns avanços e estudos realizados no campo da Anatomia tiveram relatos nas pinturas de Leonardo da Vinci, Rembrant, Salvador Dali, Grünewald, conforme dados arrolados no livro *"Admirável mundo Médico",* do nosso colega Armando Bezerra.

Conta ainda a sede do Conselho com um auditório, confortável, climatizado, dotado de bom sistema de som, áudio visual, à disposição dos médicos para reuniões, simpósios, jornadas ou outro qualquer evento, o que, aliás, vem acontecendo com muita freqüência, comprovando, assim, que a sua construção veio atender a uma demanda interna, reprimida por falta unicamente de um espaço físico adequado a esses eventos.

Como se vê, o esforço dos pioneiros não tem sofrido solução de continuidade. Podemos comemorar com alegria esses cinqüenta anos do nosso Conselho, pois, apesar das lutas travadas, das pedras surgidas no meio do caminho, mas corajosamente removidas, dos sonhos ainda não realizados, podemos dizer que somos vitoriosos. Como o poeta Thiago de Mello, afirmamos: "Não somos nem melhores nem piores. Somos iguais. Melhor é a nossa causa." E a nossa causa foi, é e será sempre o fortalecimento, o crescimento, a projeção cada vez maior do nosso Conselho Regional de Medicina. Que, nos próximos cinqüenta anos, os nossos pósteros tenham como nós muito a comemorar e mais e mais avanços permeiem os tempos vindouros!



Espaço Arte Hipócrates



Visão interna da atual sede



Auditório Professor Antonio Dias dos Santos


CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA





REVISTA DO CRM-PB

Conselho Regional de Medicina da Paraíba



REVISTA DO CRM-PB

Conselho Regional de Medicina da Paraíba